

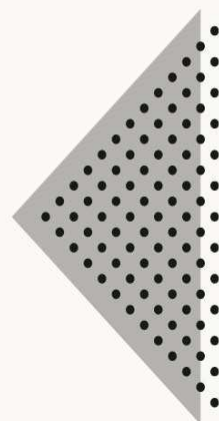
Escola Projeto

MINHAS NARRATIVAS DE AVENTURA

Nome: _____

Turma 42/2022

Prof. Vanessa



A AVENTURA NA AMAZÔNIA

Clara C. de Araujo, Betânia K. Silvello e Isadora F. Silveira.

QUANDO TUDO COMEÇA E LOGO TERMINA

Em 1957 havia um casal muito feliz. Bianca e Francisco, porém não eram só eles na casa, tinham dois gatos, Fritz e Jade. Alguns anos se passaram, e em 1967 o casal se separou, e com isso Bianca foi morar com a Jade na casa de sua mãe em Manaus, e o Francisco ficou no antigo apartamento deles, com o Fritz.

Um tempo depois da separação, Bianca foi a uma excursão da sua faculdade para a Floresta Amazônica. O foco da turma era que o professor mostrasse como maltratam a Amazônia. Então a missão começou e o plano era que a turma toda ficasse 10 horas acampada, comendo miojo e água, para ver se ouviam algum barulho de serra elétrica cortando árvore, e mostrar o seu projeto “Não mate a Amazônia”. Felizmente, ninguém ouviu algum barulho. E, no final do passeio o professor falou: “Só herói/heroína para salvar a Amazônia”. Bianca ficou comovida com a fala de seu professor. Desde criança ela queria ser super-heroína! Via que seu sonho estava prestes a se realizar.

A Amazônia estava em real perigo. E ela deveria proteger essa maravilhosa floresta!

Do outro lado, Francisco e Fritz não queriam salvar o mundo, como Bianca e Jade. Eles queriam destruir o mundo, começando pela Amazônia...

Francisco ficou do mal, pois nunca superou a separação mesmo tendo 10 anos que aconteceu. Francisco, por mais que tenham se separado, sentia falta da Bianca, e queria reconquistá-la.

Então ele teve uma ideia! Ir até à casa da dona Maria, a antiga faxineira do apartamento, que depois que eles se separaram foi faxinar a casa da mãe da Bianca em Manaus. E como ela foi morar lá depois da separação, Maria a vê quase todos os dias. Só tinha um problema, dona Maria morava em Manaus perto da casa da mãe da Bianca e do Rio de Janeiro para Manaus era uma boa viagem, então ele teria que ir de ônibus, já que não tinha carro.

Preparou sua mala, colocou comida para o Fritz, já que não era permitido levar animais no ônibus, e a viagem seria rápida! Chegar, coletar informações e voltar.

Então embarcou no ônibus em busca de informações. Mal podia esperar...

A CHEGADA

Ninguém. Bateu na porta, mas não foi atendido e as janelas estavam fechadas. Isso era um sinal. Não tinha ninguém em casa. Ele teria que esperar dona Maria chegar da casa

de Carla, mãe da Bianca. Porém era muito tempo para Fritz ficar sozinho, então Francisco teria que ligar para Maria, mas, o que iria falar? Pois ela não sairia do trabalho com Francisco falando: “Maria, volte pra casa, preciso de informações sobre a Bianca.” Então, ele falou que a casa estava pegando fogo. Com certeza ia dar certo...

A CONVERSA

A dona Maria pediu a permissão da dona Carla para ir para casa, pois era uma emergência. Depois de autorizada, Maria foi correndo pra casa. Ao chegar lá, encontrou a casa intacta, sem uma chama, com Francisco parado no lado de fora. Aproximou-se dele sem saber o que estava acontecendo. Desconfiada convidou ele pra entrar. Sentaram-se na mesa, Maria fez um chá, serviu ele e perguntou:

- O que traz você aqui? A minha casa não estava pegando fogo?
- Na verdade não. Só falei aquilo pra trazer você pra cá.
- Mas por quê?
- Queria lhe fazer umas perguntas sobre a Bianca. Se você quiser responder, claro!
- Depende das perguntas, mas vamos lá...

Então Francisco começou a perguntar.

RESPOSTA OU NÃO?

Dona Maria estava sem reação. Não sabia que tipo de perguntas poderia vir. A primeira pergunta foi:

- Você vê Bianca todos os dias, certo?

Dona Maria começou a suar frio, pois ela sabia que algumas perguntas só ele falando com a Bianca pra conseguir resposta! Então Maria disse:

- Bom, sim, vejo ela todos os dias, mas não tenho certeza que poderei responder todas as perguntas.

Então Francisco começou a perguntar, mas logo percebeu que Dona Maria não sabia de muita coisa. Então descobriu que as perguntas que realmente importavam ele teria que descobrir com a Bianca. Só tinha um problema: ele não queria encontrar ela. Mas ia ter que encarar. Ele fez mais uma meia dúzia de perguntas para Maria, ela não soube responder nem a metade. Agora era oficial, ele teria que ir atrás de Bianca.

ATRÁS DE BIANCA

Francisco só precisava saber de uma coisa para encontrar Bianca: onde Dona Carla, mãe dela morava, já que ela vivia junto com a mãe. Por sorte isso dona Maria sabia.

Chegando lá, ele encontrou Bianca regando as flores no jardim, com a sua doçura e beleza de sempre.

- Francisco?!- gritou ela. – O que faz aqui? Deixei bem claro que nunca mais queria te ver!

- Queria fazer algumas perguntas, disse Francisco, sem graça.

Bianca entrou em casa e bateu a porta, deixando Francisco sozinho no quintal. Depois de um tempo, ela reapareceu, convidando ele pra entrar. Francisco entrou, e se sentou sobre o sofá. Bianca ofereceu café e chá. Ele sendo mal educado recusou os dois e disse que não estava com sede.

Depois de um longo tempo de conversa, Francisco se encorajou e disse:

- Bianca, eu sinto muito sua falta, gostaria de tê-la por perto novamente. Aceita namorar comigo de novo?

A VOLTA

Bianca o olhou com uma cara apavorada. Após trinta segundos de reflexão ela gritou:

- NÃO!!!!!!!!!!!!!! Bianca exclamou. – Quando terminamos, eu disse que nunca mais iria voltar com você, e essa promessa continua válida! Espero que tenha entendido. Agora sai da minha casa, e nunca mais volte, seu idiota.

Francisco, tristemente, saiu da casa da Bianca, buscou suas coisas na dona Maria, e pegou um ônibus de volta para o Rio de Janeiro.

Após Francisco sair da casa da Bianca, ela viu que seu sonho estava prestes a se concretizar. Então tomou coragem e falou para sua mãe que iria para a Amazônia, e dona Carla logo respondeu:

- Não!!!!!!!!!!!!!! – exclamou ela. - E se acontecer alguma coisa com você?! Quero que fique sempre ao meu lado! E além do mais com quem você iria mocinha?

- Não sou mais mocinha mãe! Já tenho 21 anos! E além do mais iria com o meu amigo, Rodrigo.

- Se você não é mais mocinha, pode ir pra Amazônia! – falou dona Carla indignada! – E se você passar fome lá, não vai ser eu que vou fazer comida pra você!!! É impressionante como você não se parece comigo... - Exclamou Carla, indo para o seu quarto.

- A última coisa que eu quero é ser igual a você, mãe!...

A DESCOBERTA QUE MUDOU SUA VIDA

Bianca telefonou para Rodrigo, falando que estava confirmada a viagem, ela iria para a Amazônia! Ela saiu de casa, e sua mãe olhando pela janela de seu quarto, após cinco minutos Rodrigo chegou com seu carro, Bianca entrou nele sem nem pensar, Rodrigo acelerou o carro, pois o barco estava prestes a sair.

- Então Bianca, o que você irá fazer na Amazônia? – perguntou Rodrigo.

- Ah, somente virar uma super-heroína!

- Olha, eu tenho um amigo que é super-herói. E eu tenho isso daqui, uma poção de virar herói ou heroína.

Naquela hora, Bianca sentiu que tudo da sua vida estava dentro daquela poção. Ela seria uma verdadeira heroína.

- Eu quero esta poção – disse Bianca.

- É sua, porém, beba pouco, em algumas pessoas esta poção faz milagre, mas em outras faz estragos, não podemos correr este risco...

- Ok, mas me dê isso logo!!! Não acontecerá nada demais.

A CAMINHO DA AMAZÔNIA

Eles embarcaram no barco que ia levá-los para a floresta Amazônica. Já dentro do barco, Bianca quase tomou a poção, porém enjoou no balanço do barco e decidiu que tomaria só depois que o barco parasse.

Chegando lá, Bianca tomou a poção. Não aconteceu nada, porém cinco minutos depois uma luz que cegava a rodeou, surgiu em seu rosto uma máscara, e ela soube que tinha se tornado uma super-heroína...

Em seu bolso tinha um mapa com todas as instruções de uma super-heroína. Chegando lá, ela ouviu um barulho. Era sua gata Jade, vendo algo...

Logo que Bianca saiu do carro avistou muitas pessoas cortando árvores, entre elas, Francisco...

O INESPERADO ACONTECEU

Bianca falou:

- O que faz aqui?

- O mesmo que você! – disse Francisco.

- Mas eu estou aqui para salvar a Amazônia, e parece que você está aqui para destruí-la, estou certa?

- Pela primeira vez sim. Eu tenho mais o que fazer, em vez de salvar a Amazônia.

- É, no caso, você tem tempo só pra destruí-la, não é?

- Sim, mas, mudando de assunto, que roupa ridícula é essa? Você tá parecendo uma vaca fantasiada pra festa de pagar mico! – disse Francisco.

- Essa é a roupa que vai fazer você parar de fazer besteira! - Falou Bianca, dando um soco na cara dele.

Depois de uma grande luta, Francisco caiu no chão, e depois ela falou para as outras pessoas que estavam cortando árvores:

- Quem é o próximo?

Os outros sete homens saíram correndo e logo depois Bianca ouviu outro barulho, mas desta vez não era nenhum desmatador, e sim uma gatinha, branca com manchas laranjas e olhos verdes, e uma expressão assustada.

Bianca logo a segurou no colo e levou ela até o carro para conhecer a Jade, porém ela não tinha nome, então a apelidaram de Chica. Desde então, as três meninas viveram felizes para sempre, sem o Francisco o incomodando, e a Chica com uma boa condição de vida.

HOMEM PATO E O APOCALIPSE ZUMBI

Bernardo D. Filipouski, Levi V. Leitão e Raul C. Dutra.

Olá, meu nome é Luiz Pato da Silva, tenho um nariz parecido com um bico de pato. Tenho 18 anos e sou um cientista que trabalha na polícia de Santa Catarina. Tenho um irmão mais novo, o Antônio Rato, que também é filho da mãe Betânia, que morreu num acidente de carro.

Todos os meus parentes estavam tristes pela minha mamãe ter morrido, o meu papai avistou a minha mamãe pela janela do cemitério, chamado Santa Regina, então saiu correndo e quando chegou do lado da mãe, ele achou que tinha alguma coisa estranha. Suas roupas estavam esfarrapadas e sua boca cheia de sangue, seus olhos estavam brancos, tudo estava estranho. Então vi minha mamãe morder o papai. Depois disso, o papai ficou infectado porque a mamãe tinha se transformado em um zumbi. E a partir daí, o caos começou...

Todo mundo foi infectado. Menos eu e meu irmão, *Ratatui* (o apelido dele, quando era pequeno). Então, a gente começou uma aventura. Enquanto a gente estava procurando um lugar seguro, encontramos um cachorrinho muito bonitinho e fofinho que não virou zumbi, ficamos com ele.

Depois, nós três fomos tentar ir ao mercadinho roubar ração e alimento, mas, no meio do caminho, encontramos um bunker, onde tinha uma bomba de cura, mas precisava de um botão que estava dentro de uma caverna na cidade infestada de zumbis. Nós não sabíamos disso, mas tinha uma espada muito afiada dentro do bunker. Então, meu irmão ficou dentro do bunker para ficar bem protegido.

O meu cachorro me seguiu até a caverna. Mas nos lembramos de passar no mercadinho para roubar comida para nosso faminto cãozinho. Depois disso, eu e meu cachorro fomos à caverna. Mas no caminho deixamos o alimento no bunker e pegamos o pote de comida do Cachorrês (aquele cachorrinho bonitinho e fofinho). Depois, continuamos nosso caminho para a caverna. Quando chegamos lá nós vimos que tinha pessoas cheias de sangue que eram zumbis e eram mais do que nós imaginávamos. Então, eu e Cachorrês começamos uma batalha épica: Zumbis VS humano e cachorro! Os zumbis atacaram, mas Cachorrês não deixou eles me atacarem. Depois de muito tempo, todos os zumbis fugiram... Menos dois: o pai e a mãe.

Eu e Cachorrês não queríamos machucar meus pais. E minha espada era afiada demais, e eu não queria decapitar meus pais, para depois não poder revivê-los. Então fugi deles e voltei para o bunker e aproveitei um tempo para brincar com meu irmão.

De noite, voltei à caverna enquanto meus pais dormiam (sim, zumbis dormem, por quê?). Então, eu ia apertar o botão e meus pais apareceram então eu disse:

- Mãe, pai! São vocês!?

Mas eles não se lembraram de mim. Então, minha mãe se arrastou até mim e me mordeu. Eu estava me transformando em zumbi, mas vi Cachorrês passar entre as pernas do pai e enfiou o focinho no botão que liberou um gás que fez tudo voltar ao normal.

Cachorrês virou uma lenda para o Brasil inteiro, porque tudo voltou ao normal por causa do Cachorrês.

Mas, num belo dia, quando estava passeando, vi uma nave de aliens, feita de metais do espaço. E apareceu um alien... Mas isso já é outra história.

BRASIL ESCRITO

Antônia T. Aragão, Lira Morena F. de Amorim e Maria Alice F. Pereira.

Era uma vez em uma noite, no litoral norte em Torres, uma família que comemorava o dia das crianças com seus filhos, Davi e Sofia, que ganharam um presente para os dois.

Tão depressa quanto um raio, eles abriram o presente. Para a infelicidade da garota e a felicidade do garoto, eles ganharam um caderno de escrita.

A garota, com inveja do irmão, foi ao quarto deles e se trancou, não deixando o garoto entrar no quarto.

- Você nem sabe escrever, bebezão! - falou Sofia para o irmão.

- Sei sim! - disse Davi.

Nessa hora o pai chegou e disse:

- Vão dormir crianças. Já está tarde! Os irmãos foram dormir.

Capítulo 1: Belo Horizonte?!

No dia seguinte, quando Sofia acordou, ela percebeu que estavam em um lugar diferente e desconhecido. Davi ainda estava dormindo quando foi acordado em um susto por um grito muito alto:

- Ahhhhhhhh!!! - O grito era de Sofia, que percebeu que os dois estavam em uma cidade desconhecida que nunca tinham visto antes.

- O que aconteceu Sofia?! - Indagou Davi, apavorado. Pra que esse pavor todo?!

A irmã respondeu gaguejando para o irmão:

- Você não percebeu onde estamos, Davi?

- Estamos no nosso quarto onde acabamos de acordar, é óbvio! - respondeu o garoto todo confiante para a irmã. - Não estou certo, hein?

- Não, está não! – gritou a garota com raiva.

- Gerson! O que essas crianças estão fazendo aqui?! – interrompendo a briga dos irmãos, gritou um mineiro barbudo e rabugento.

- *Num* vi crianças aqui, por que quando cheguei era de noite, só vi sacos de lixo.

Começou uma discussão entre os dois mineiros que foi interrompida por Sofia, falando:

- Com licença... Vocês sabem onde nós estamos? – perguntou Sofia, sem entender nada.

Os dois homens, sem ouvir Sofia, continuaram a sua conversa:

- Como dois piás podem se perder em Belo Horizonte, que é uma cidade tão miúda que só? – o outro mineiro, Gerson, continuou:

- E sem *falá* que ela tá uma loucura, Zé!

A Sofia, sem perder tempo, pegou seu irmão pelo braço e saiu da mina com o garoto e o caderno.

Andando um pouco, chegam a um beco aonde começam a conversar:

- Sofia! Sofia! Como viemos parar em Minas Gerais?! – perguntou Davi, assustado, para Sofia.

- Eu que pergunto isso a você! O que você fez para a gente vir parar em Minas Gerais, seu idiota?! – disse a irmã.

- Não fiz nada! Só escrevi Minas Gerais no nosso caderno ontem à noite! – falou o irmão - acho que esse caderno é mágico, hein!

- Ah, então agora o caderno é o culpado! Hahaha, estamos em um momento sério, seu chato!

Capítulo 2: São Paulo!!

- Então vou provar para você! - Falou o menino, pegando o caderno e um lápis que encontraram num beco sujo na mão – o que eu escrevo, hein?

- Escreve o nome de uma fruta, por exemplo: maçã.

Davi escreveu imediatamente no seu caderno, mas para a sua surpresa e para a de Sofia, não funcionou.

O irmão disse:

- Vou escrever então o nome de minha cidade favorita...

Depois disso, passaram o dia em Minas Gerais e acabaram dormindo em um beco.

No dia seguinte os dois acordaram em um lugar diferente, que tinha uma vila que os dois não conheciam.

- Que lugar é esse? – indagou Davi.

Davi olhou para trás e viu uma placa escrita: São Paulo.

- Estamos em São Paulo! – exclamou o garoto.

- Impossível! - exclamou Sofia.

O garoto, ouvindo a irmã que acabara de acordar, se assustou e soltou um grito de desespero:

- Ai! Você me assustou! – gritou Davi, que estava com o coração batendo forte.

- Calma, menino maluco! – disse a irmã.
- Peraí... Nós não estávamos no beco?
- Que coisa maluca Sofia! – gritou o menino, desesperado – Como fomos parar aqui?
- E eu que sei! – disse Sofia, enfezada – Aliás... você não disse que esse caderno

era mágico?

- Disse sim...
- Ok, eu acredito em você! – discutiu a menina – Então escreve logo o lugar da nossa cidade!

- Mas... como vamos encontrar a nossa casa, Sofia?
- Depois pensamos nisso! Só coloca o nome da nossa cidade.
- NÃO!

Eles brigaram tanto que nem perceberam que o lápis havia caído da mão do irmão e foi parar num poço muito fundo e escuro:

- Mas que menino teimoso! Escreva!
 - Quer saber?! Não quero voltar para casa!! Quero só conhecer os lugares do Brasil!!
- gritou Davi, rasgando a página escrita por ele.
- Olha o que você fez seu louco!!!

Capítulo 3: O LIMBO

De repente, os dois irmãos sentiram um frio meio estranho e foram completamente cobertos por uma escuridão assustadora!

- Onde fomos parar! - disse o irmão aflito.
- Eu não sei - respondeu sua irmã.
- EU POSSO RESPONDER A SUA PERGUNTA .
- Quem é você? - falou o pequeno.
- EU SOU A ESCURIDÃO DO CADERNO, POR TER RASGADO ESSA PÁGINA DO

CADERNO MÁGICO FOI PARAR AQUI, AGORA EU QUE MANDO.

Depois disso, a criatura os pegou, mas Sofia permaneceu com o caderno na mão.

- Ei me larga - disse o Davi.
- Peraí, se você faz parte do caderno, se eu rasgar ele você... - disse Sofia, já indo rasgar o caderno.
- NÃO, NÃO FAÇA ISSO - repetia a criatura.
- Tarde demais - disse a irmã, rasgando o caderno por inteiro.
- NÃO!

Depois de um tempo...

- Onde estamos?- perguntou o irmão.

- Ah, finalmente.

RPG DOS IRMÃOS

Aurora O. Rodrigues e Pedro C. Simões.

CAPÍTULO I

Os gêmeos Rosa e Lyan acordaram muito felizes e eufóricos porque era o dia em que eles iriam ganhar suas katanas.

- Finalmente! Que felicidade! - disse Rosa.

- Que felicidade! Depois de tanto treino iremos ganhar as katanas! - disse Lyan, eufórico.

Rapidamente, os irmãos tomaram café da manhã (um *matcha* com pão) e foram ansiosos para a casa de seu *sensei*. Neste momento eles não sabiam o que iria acontecer...

Antes de ganharem suas katanas, eles tinham que passar por três provas. A primeira era um *quiz* sobre o que fazer se encontrar tal monstro.

Pergunta A: se você encontrar a Medusa, o que você irá fazer?

- Moleza - disse Lyan.

- Bote uma venda em seus olhos, feche os olhos e depois use suas armas! - disse Rosa.

Eles foram respondendo as perguntas, mas quando chegaram à penúltima, eles se ferraram:

- Vocês têm habilidades em matar?

Os irmãos estranharam a pergunta e responderam:

- Não - responderam os irmãos, gaguejando, e com suas mãos tremendo de medo.

Na última pergunta as coisas ficaram muito estranhas:

- Quem deve morrer, Rosa ou Lyan?

Quando eles viram o chão e as paredes estavam cheias de corrente e sangue.

- Nos ferramos! Caímos em uma armadilha! - disseram os irmãos assustados com suas mãos tremendo.

Isso era verdade...

CAPÍTULO II

Era verdade. Estavam em apuros. Tentaram voltar, mas a porta havia se fechado.

Em uma parede dizia: “decifre o enigma para escapar. Quatro amigos estavam na praia. Um voltou para casa e foi dormir. Outro dormiu na praia e nunca acordou. Quantos amigos estão acordados?”.

- Três amigos estão acordados. Disse Lyan.

Uma porta se abriu e os irmãos prosseguiram para a próxima sala.

Lá estavam suas katanas, mas ao pegá-las, um monstro gigante apareceu. Os irmãos lutaram muito, mas muito mesmo, e acabaram conseguindo ganhar a luta. Ao terminar a luta, o mestre *sensei* deu os parabéns.

- Parabéns, vocês ganharam o primeiro desafio! Agora que vocês já têm suas katanas, vão ao segundo desafio.

- Primeiro?!? Disseram os dois.

- Sim, agora faltam dois desafios.

Mestre *sensei* mostrou o caminho e eles entraram em uma porta que os levava a uma escada com um corredor cheio de portas com o nome dos monstros para enfrentar.

- Oh, quantos monstros perigosos! Disse Rosa.

- Deixe de ser medrosa, vamos ao *Yeti*. Disse Lyan.

E assim foi. Eles entraram na porta do *Yeti* e o derrotaram facilmente. Como recompensa ganharam katanas de fogo.

- Agora vamos à Hidra.

Eles foram lá e a derrotaram, ganhando como recompensa katanas de diamante. Com isso eles foram derrotar o penúltimo monstro, o Mago de Gelo.

Ele foi um pouco difícil de derrotar, mas eles conseguiram e um deles acabou congelado, mas em pouco tempo descongelou. Dessa vez, a recompensa foi dois cajados de gelo.

Depois disso, eles foram derrotar o último monstro, as milhares de cópias do *Yeti* e o chefe deles, o *Yeti* de fogo.

- MEU DEUS! VAMOS MORRER DESSE JEITO! - Disse Lyan, irritado.

- Mas se não formos não vamos poder usar nossas katanas! - Disse Rosa.

E assim, eles foram derrotar o chefe dos infinitos *Yetis*. Foi uma batalha épica e eles venceram, porém Lyan se feriu gravemente. Rosa o ajudou a ir até o campo de treinamento onde o *sensei* estava. Quando o *sensei* viu o Lyan daquele jeito, com as duas pernas quebradas, ele se sentiu obrigado a contar um segredo sobre os irmãos.

- Eu vou contar um segredo a vocês que nunca contei, disse *sensei*. O segredo é que vocês têm poderes de flores. Agora eu vou ensinar a usar seus poderes.

E assim foi. Ele ensinou e eles aprenderam facilmente. Depois de eles aprenderem a usar seus poderes, eles poderiam usar suas katanas.

CAPÍTULO III

O *sensei* tinha falado de uma amiga de seus pais chamada Amora, que tinha uma maldição que a deixava imortal, mas como consequência ela tinha o corpo de uma caveira. A Amora e eles se encontraram em sua caverna.

- Eu me chamo Amora e tenho 250 anos, mas tenho mentalidade de 16.

- Nós já conhecemos você! O *sensei* falou de você para nós dois - disse Lyan.

- Tá bom, me desculpe... Eu não sabia que você me conhecia... Desculpa por eu lhe fazer perder seu tempo – Disse Amora.

- Não precisa pedir desculpa! Não é motivo para se desculpar! -Disse Lyan.

- Desculpa! É que eu não convivi muito com humanos, por causa de minha aparência, todo mundo fugia de mim! - Disse Amora.

- Oh, pobre Amora. Disse Lyan.

Amora começa a chorar de emoção.

- Não chore! - Disse Rosa.

- Porque está chorando? - Disse Lyan.

- Porque ninguém nunca foi tão legal comigo desde essa maldição! Exceto seus pais, foram os únicos tirando vocês que quiseram ser meus amigos *snif* *snif* *snif*- Disse Amora.

- Pobre Amora *snif*- disse Rosa.

- Nós devemos ir para a primeira missão agora que estamos com a equipe formada!!!

- Disse Amora, decidida e firme.

- Vou ligar para a Lola nos encontrar! - Disse Lyan.

- Que Lola? - Perguntou Rosa.

- A codinome 447- Disse Lyan.

- Ah sim, a codinome 447 – Disse Rosa.

- Vou conhecer uma nova amiga?! Ebaaa!! - Disse Amora.

- Sim... - Disse Rosa.

Rosa e Lyan foram num canto para conversar, pois tinham dúvidas se Lola iria gostar de Amora. Os dois voltaram para casa levando a Amora junto.

- Rosa, eu acho que eu estou apaixonado pela Amora! Ela é tão linda! -Disse o Lyan.

- Sério? Bom, vamos deixar isso pra depois e ir à nossa missão – Disse Rosa.

Lola estava chegando e os irmãos chamaram Amora para irem juntos começar a missão. Quando eles se arrumaram, entraram no carro e foram ao lugar do segredo.

CAPÍTULO IV

- Nossa, que lugar estranho. – Disse Rosa.
- É. Não era para a gente vir por aqui. – Disse Lyan, estranhando.
- É só um atalho diferente para a gente chegar lá mais rápido. – Disse Lola.
- Isso está muito estranho. Não sei se acredito nela. – disse Amora.
- Confie nela, Amora. Ela só está nos levando para a localização. – disse Rosa.
- Mas a localização é pro outro lado. – Disse Amora.
- É verdade. – Disse Lyan.
- Pronto chegamos! – Disse Lola.
- Onde? Só vejo este buraco estranho! – Disse Rosa.
- É fácil usar o atalho. É só cair lá dentro. – Disse Lola, empurrando os três.
- Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa. - Disseram os três.

Ao acordarem estavam aparentemente dentro de um templo antigo de uma civilização desconhecida, com poucos recursos. Alguns pedaços de pão, algumas tábuas de madeira e algumas pedras.

- Onde estou? – Disse Rosa.
- Nós caímos em uma armadilha. – Disse Lyan.
- Ei o que é isso? – Perguntou Amora.
- Essa língua... A gente reconhece esta língua! – Disseram os dois.
- Então o que está escrito? – Disse Amora.
- Que nós temos poderes de plantas e como usá-los. – Disse Lyan.
- Deixe-me testar. – Disse Rosa.

No mesmo momento, várias plantas rasgaram a rede e os seguraram.

- AAAAA, NÓS VAMOS MORRER! – Disse Lyan, gritando.
- Calma e só fazer assim.

No mesmo momento uma porção de plantas fizeram uma mão que os salvou da queda.

- Nossa, que legal! – Disse Amora.

Quando eles chegaram ao chão, viram Lola e o Sr. *Chan Chai*.

- Quem é você e o que a Lola está fazendo aí?

- Eu sou Sr. *Chan Chai*, que fez a Lola os empurrar até meu esconderijo. Eu só quero saber como vocês usam seus poderes e deixarei vocês irem embora sem estar mortos.

- Não revelarei o segredo sem luta. Sei que você é do mal e matou nossos pais. - Disse Lyan.

- Isso foi o Sr. *Chong Choi*.

- Sério?

- Sim...

- LYAN! NÃO ACREDITE NELE! ELE ESTÁ MENITINDO! - Disse Rosa.

Os irmãos começam a lutar contra ele. Amora pegou um de seus ossos e jogou no Sr. *Chan Chai*.

- Hahahahaha, isso não me afeta. Eu tenho uma magia que me recupera. – Disse Sr. *Chan Chai*.

- Já sei! Vamos destruir esses cristais que estão ligando raios energéticos a ele. – Disse Rosa.

Eles usaram suas katanas e Amora jogou um de seus ossos.

- Ué? Não está fazendo efeito! – Disse Lyan.

- Já sei! Vamos usar nossos poderes! – Disse Rosa.

- NÃOOOOOO! ISSO NÃOOOOOO! – Disse Sr. *Chan Chai*.

Com seus poderes, eles destruíram os cristais de vida.

- Nãooooo! Agora eu não consigo me recuperar! – Disse Sr. *Chan Chai*.

- Acabou, Sr. *Chan Chai*. Morra. - Disse Rosa, enfiando sua katana no seu pescoço.

- Eu não “cof” me “cof cof” “cof” arrependo “cof cof cof” de nada, arghhh. – Foram as últimas palavras de Sr. *Chan Chai*.

- O QUE VOCÊS FIZERAM COM ELE!!! – Disse Lola.

- Nós o matamos porque ele matou nossos pais. - Disse Lyan.

- Só os deixo passar com luta.

Uma luta épica aconteceu, amiga contra amiga, ao se ferirem muito a luta terminou com a Rosa ganhando.

- Morra! – Disse Rosa enfiando sua katana no seu pescoço.

- Eu tenho “cof cof” meus “cof” motivos “cof” para fazer “cof” tudo “cof cof” o que eu fiz “cof cof” arghhh. – Foram suas últimas palavras.

- Rosa, você pode ficar um pouco para trás, por favor? – Disse Lyan.

- Você vai contar aquilo? – Disse Rosa.

- Vou, agora vai pra lá, por favor, ok?

- Claro maninho!

Rosa se afasta.

- Eu queria contar que amo você, Amora.
- Eu sou muito velha pra você...
- Mas você tem mentalidade de 16!
- Não é a mesma coisa!
- MAS EU TE AMO TANTO!
- Eu gostaria de ir devagar.
- Tá bom, >snif<.
- Não chore Lyan, eu também amo você...
- SE VOCÊ ME AMA VOCÊ ACEITAVA ME NAMORAR >snif< >snif<.
- Eu não sei... Não consigo ver você chorar, Lyan - Disse Amora.
- Então aceita meu pedido de namoro! - Disse Lyan.
- Só que seria muito forçado!
- Adeus. Vou seguir minha carreira de herói sozinho.
- NÃO FAÇA ISSO! VOCÊ IRÁ DECEPCIONAR SUA IRMÃ TAMBÉM!
- Adeus. - Falou Lyan, com firmeza em sua voz.
- NÃÃÃÃÃOOO! – falou Amora.
- Venha, Rosa. – Disse Lyan, puxando-a.
- SEM A AMORA? NÃO! - Disse Rosa.
- Já é tarde agora. – Falou Lyan com Rosa, fechando a entrada.
- Agora vamos descobrir o segredo.
- Enfim, pena que você trancou a entrada, mas vamos lá. – Disse Rosa, indo junto de Lyan ao topo do templo.

Ao verem o segredo reagiram assim:

- COMO ISSO É POSSÍVEL, NÃO TEM COMO SER VERDADE! – Disse Rosa.
- MEU DEUS DO CÉU, COMO É POSSÍVEL!
- ENTÃO O SEGREDO É...

Continua...

VOLTANDO AO TEMPO REAL

Antônio Timm P. Faria e Santiago P. Fagundes.

Capítulo I

Era uma vez, na era dos piratas, no século XVI, dois amigos que viviam na tripulação do pirata mais forte do mundo: o famoso Bigode Branco, que tinha poderes para destruir até mares e terras.

Em mais um dia qualquer, a tripulação do Bigode Branco estava lutando contra sua tripulação rival: a do Bigode Negro. Estava pegando fogo a batalha! Por causa de um ataque, o mundo estremeceu. Ronaldo e Rafael ouviram um barulho e começaram a conversar sobre o ocorrido.

- Rafael, você ouviu isso?
- Sim, parece que estamos viajando no tempo!
- Olha!! Parece que o capitão usou o...
- TSUNAMI, seu poder mais forte!
- AAAAAAAA BUUUMM!

Capítulo II

Parece que nossos viajantes estão indo ao futuro, mas como voltarão ao seu tempo atual?

- Médico, quem são esses esquisitos?
- Pelas nossas pesquisas eles são piratas.
- Mas como foram parar aqui?
- Ronaldo, onde estamos?
- Não sei!
- Luisa, está vendo? Eles acordaram!
- Quem são vocês?
- Eu sou Ronaldo. E vocês?
- Eu sou a pessoa que está cuidando de você e seu amigo.

Parece que nossos queridos companheiros estão no futuro e vão tentar ao máximo voltar ao presente.

Capítulo III

Ronaldo e Rafael descobrem que os piratas tinham sido extintos e que Bigode Branco e Bigode Negro com suas tripulações haviam sobrevivido ao Tsunami, mas nenhum corpo dos tripulantes e dos capitães foi achado, porque com o tempo, era para elas morrerem e isto é um grande mistério que reina durante muito tempo. Até que...

- Espera Rafael, é o nosso capitão!

- É verdade, é o Bigode Branco!

- Capitão! Capitão! Aqui!

- Hum? Meu Deus, vocês estão vivos meus filhos!!

- Onde você estava capitão?

- É que quando estávamos na luta eu usei o poder mais perigoso do mundo, o famoso Tsunami, e, de tão forte, a linha do tempo se contorceu e fomos ao futuro. Mas, no meio dessa confusão, o traidor do Bigode Negro sequestrou todos...

- Como assim "Traidor"?

Capítulo IV

- É que no começo da tripulação tinha apenas eu o capitão Bigode Negro de comandantes. Em uma noite qualquer, depois de conseguir uma fruta dos deuses saqueando outro barco, (fruta dos deuses é uma fruta sagrada que dá poderes extraordinários ao seu usuário), fomos descansar. Bigode Negro atacou alguns tripulantes que estavam protegendo a fruta e então a roubou e fugiu do nosso barco. Um dos tripulantes que foi morto pelo Bigode Negro era meu único irmão e único familiar vivo. E é por isso que chamo todos de filhos porque meu sonho é ter uma família para mim.

- Ah é sério, me desculpa eu não sabia disso...

- Mas também tenho uma notícia boa, eu consegui ficar com uma fruta que ele tinha roubado da outra tripulação!

Capítulo V

- Ronaldo, eu preciso dar a fruta para você para poder salvar todos, porque graças à minha doença que é desconhecida, estou ficando mais fraco a cada dia e não vou aguentar uma briga tão grande dessa, por isso você vai ter que comer ela.

- Beleza, nhac, nhac. Estou já me sentindo mais forte e parece que essa é uma fruta que dá poderes de fogo, então agora estamos prontos para a luta...

- Então eu sei o lugar que ele está, só que não estamos com o nosso barco.

- Tudo bem, a nossa amiga Luísa, que nos apresentou o que tem nessa época, tem um barco moderno e acho que ela pode nos emprestar.

- Claro, durante esse diálogo vi toda a sofrência de todos e por causa disso permito que vocês o usem. Mas eu vou acompanhar vocês para que vocês não mexam em nenhum lugar errado.

Então, depois de muito tempo nossos grandes guerreiros chegaram à ilha onde Bigode Negro estava.

- Humm, então o que traz você aqui, meu caro amigo Bigode Branco?

- Eu queria meus amigos de volta agora!

- Pensando bem, eu acho que não vou devolver, hahahahaha.

- Então acho que você quer uma luta, não é?

- Não sei, a escolha é sua você é o convidado, hahahahaha.

- Então se é minha escolha e não tem outra opção, pode ser.

- Ok, se você quer... Então toma, um ataque Buraco Negro!

- Opa, vai com calma, mas já que você começou então eu posso revidar com um soco do TREMOR.

Depois dessa série de ataques, Bigode Negro ficou muito ferido e bravo, mas continuou na luta.

- Aiii, estou muito ferido, mas não vou me render! E sim revidar com um golpe espada negra!

- Ah, nãooooo!

- Poder flamejante!

- Dessa vez não, Bigode Negro, porque eu estou aqui.

- E para finalizar, Soco de fogo!

- Nãooooo!

Então, depois dessa guerra épica em que Ronaldo salva a todos, eles usam o mesmo método que fizeram para vir ao futuro. O Bigode Branco usou o tsunami. E finalmente Ronaldo, Rafael e Bigode Branco voltam à época dos piratas.

A ESCOLA ABANDONADA DE DONA ZIRILDA

Por Antônia Trojahn Aragão

Terça-feira, dia 9 de março: acordei com raiva e dor de cabeça sem nem ter vontade de ir para a escola. Hoje temos prova e se eu me atrasar a professora fica uma fera de dar medo, então tive de me apressar.

Quando saí de casa, começou a chover. Parecia que aquele não era mesmo meu dia. Às vezes eu me pergunto “PORQUE DIABOS INVENTARAM A ESCOLA?” Sei, sei, é pra lá que vamos aprender e estudar. “Coisa chata” eu pensei, “não estou com a mínima vontade de ir à escola, principalmente porque hoje tem prova e em dia de prova TODO MUNDO FICA NERVOSO!”. Me acalmei e respirei fundo, pensando que tudo ia se resolver logo. Eu estava errada. Quando estava a caminho da escola, eu pisei dentro de um balde, tropecei em uma pedra, fui perseguida por um cachorro furioso e pior: me molhei toda na chuva. Tá certo, aquele não era meu dia e pareceu menos ainda quando eu entrei na escola:

- Chegou atrasada, Alires – encarou-me a professora Laura ao me ver chegar.

E ela estava certa, pois era pra eu ter chegado às 8 horas, mas cheguei às 8h50, então estava 50 minutos atrasada. Agora vocês vão se perguntar: tudo isso?! Sim, tudo isso. Eu não me apavorei porque já estava acostumada com esse acontecimento.

Nesse dia de azar, pelo menos tinha uma coisa boa: Mário e Léia estavam na aula hoje. Quem são Mário e Léia? São meus amigos que encontro sempre no caminho da escola.

Depois começamos a fazer a prova, mas eu não conseguia me concentrar de jeito nenhum, pois eu só ficava pensando numa coisa que não era estudar. Eu estava pensando na porta. Peraí! Como assim na porta? Que porta era, afinal? Era a porta da sala de aula que eu estava pensando. Mas... Por que eu estava pensando na porta da sala de aula? Era porque sempre em dia de prova, o Sr. Bóris passava por aquela porta para ver se estávamos mesmo concentrados na atividade. Ele era careca e tinha uma cara feia de “tô nem aí”, mas na verdade ele estava sempre de olho, bisbilhotando os outros.

Dona Zirilda era mandona e chata ao mesmo tempo e estava sempre dando bronca em todo mundo! Ela só era diretora daquela escola por um motivo: herança de família. Ela diz que sem a escola ela não vive, mas isso não é verdade.

Depois da aula, fui direto para a casa de Léia para estudarmos ortografia juntas e, logo depois, fui para casa descansar.

Cap. 1- A aventura começa:

Quarta-feira dia 10 de março: hoje fui de bike para a escola, pois sabia que seria mais rápido, mas não percebi que um buraco estava no caminho e acabei tropeçando feio! Pof!! Não consegui ver mais nada, pois estava tudo preto pra mim. Depois, levantei, me recuperei e fui direto para a aula. Quando cheguei estava tudo escuro e achei estranho que não tinha ninguém na escola. De repente, eu senti um toque no meu ombro:

- AHHHHH! - gritei assustada.

- Se acalma, garota! - falou Léia.

- Somos nós! Mário e Léia, seus amigos! - exclamou Mário para mim.

- Ai que susto vocês me deram, seus loucos! - disse eu.

- Que estranho a escola estar vazia e escura a essa hora da manhã, não acham? - estranhou Léia, com cara de nervosa.

- Pois é... - disse Mário, com calafrios.

- Que tal nós entrarmos para ver o que aconteceu? - eu sugeri aos dois.

- Você tá louca?! - gritou Léia, apavorada.

- Fala baixo – eu cochichei. - talvez alguém esteja aqui e possa ouvir nossos gritos!

- Acho que não galera... - disse Mário apontando para um cartaz que dizia: “Abandonamos a escola. Não teremos mais aulas”.

- Como pode isso?! – assustei-me – A escola era muito boa!

- Isso não pode ser verdade! Não pode! - falou minha amiga.

- Vamos entrar logo. - respondeu Mário – Talvez dentro da escola possamos encontrar mais pistas.

- Boa, Mário. - respondi para ele.

Quando entramos na escola eu senti muitos calafrios, como se alguma coisa aterrorizante fosse acontecer. De repente, ouvimos vozes vindas do corredor, que pareciam ser do Sr. Bóris e de dona Zirilda. Por sorte, conseguimos nos esconder a tempo em uma salinha que nunca tínhamos visto antes. Nela tinha muitos artefatos antigos e empoeirados.

- Que artefatos são esses, hein? - indagou Léia, desentendida.

- Acho que são artefatos que estão aqui na escola há muito tempo... - eu respondi.

- Será que foi por isso que abandonaram a escola?

- Não acho possível – disse Léia – porque senão iam abandoná-la bem antes.

- Verdade. - eu falei.

Depois ficou um silêncio total entre nós três. As vozes de dona Zirilda e o Sr. Bóris estavam cada vez mais perto e nós cada minuto com mais medo e calafrios. Eu havia achado alguns envelopes em uma gaveta cheia de papéis e falei:

- Olha galera, um monte de envelope!
- O que será isso? - perguntou minha amiga Léia.
- Provavelmente são várias cartas. - respondeu Mário
- Vamos ler, vamos ler! - disse eu, ansiosa.
- Então vamos logo! - exclamou Léia.

A carta dizia o seguinte: “Vamos ter que abandonar a escola porque não quero que os alunos descubram nosso segredo, Bóris. A ESCOLA É O MELHOR LUGAR PARA ISSO, Zirilda”.

- Agora entendi tudo – falou Mário, com cara de solução – era por causa de um segredo que abandonaram a escola!

- Mas... Por que não venderam em vez de abandonar? - eu indaguei.
- É isso que vamos ter que descobrir! -

De repente, a gente começou a ouvir vozes vindas de novo do corredor. Depois vimos o Sr. Bóris e dona Zirilda andando juntos! Tudo estava sem sentido! Por que os dois iriam andar juntos pelo corredor da escola que nem funcionando estava?

- Você não contou pra ninguém, né Bóris? - conferiu a diretora.
- Não, claro que não! - exclamou o ajudante.

Estávamos nervosos e ao mesmo tempo ansiosos para saber qual era o segredo, quando dona Zirilda disse:

- Então finalmente nós podemos casar em paz! Que bom!

Quando ouvimos aquilo, quase não acreditamos. Se casar? Mesmo?

- Como pode? - falou Léia, assustada – Como se casar? Casar como?

- Que mistério... - suspeitei.

- Talvez eles sejam muito tímidos para falar em público. - respondeu Mário.

- Mas chegar ao ponto de abandonar a escola? - eu disse.

- Vocês lembram que na carta estava escrito que escola era o melhor lugar para isso? - lembrou Mário.

- Sim! Claro! - disse Léia, animada.

- Agora que descobrimos temos que sair daqui... mas como? - eu indaguei.

Cap. 2 - Labirinto anormal:

Tivemos que passar para a sala ao lado para ter um vista melhor de tudo para conseguir sair da escola. O casal estava quase suspeitando que tivesse mais gente dentro da escola, então tivemos que agir rápido. Pouco depois, eles saíram, mas trancaram a escola e deixaram sem querer uma gosma espalhada que parecia lama.

Nós três escorregamos na gosma espalhada pelo chão e levamos o maior tombo. Por sorte, com o tombo, conseguimos quebrar a porta que era de vidro e finalmente estávamos fora da escola. Dona Zirilda e Sr. Bóris não estavam muito longe e ouviram nosso tombo.

Quando vimos, os dois estavam correndo atrás da gente feito loucos. Estávamos tão apavorados que nem vimos uma baita raiz de árvore pelo chão e tropeçamos. Quando vi, estava na praça anterior. Não entendi o que havia acontecido, mas acho que foi tudo um pesadelo. Léia me viu desmaiada e perguntou se estava tudo bem.

- Tudo ótimo amiga, mas acho que devemos cuidar para nossa escola não ser abandonada, hein?

JUMANJO

Por Antônio Timm de Oliveira Poeta Faria

Era uma vez uma escola em Minas Gerais em que vivia um grupo de quatro amigos: Cristeano, Ronaldo, Júlio e Reinaldo, que eram muito safados e sempre ficavam na detenção. Até que um dia, quando levaram mais uma bronca, foram levados para uma sala abandonada e o diretor pediu para eles arrumarem essa sala. Então, eles acharam um jogo muito misterioso que estava bem velho. Eles resolveram jogar, porém não tinha manual de instruções, apenas um lugar no tabuleiro escrito: “jogue o dado, mas a cada casa será um desafio diferente. Porém, se você não quiser arriscar sua vida, basta desistir”. Mas eles ignoraram esse aviso e apenas seguiram.

Ronaldo jogou o dado e caiu o número seis, então a mensagem mudou no tabuleiro e estava escrito: “número seis, então você terá que jogar novamente”. Sem medo, Ronaldo jogou novamente e nesta jogada caiu o número cinco e agora na mensagem aparecia: “número 5, humm... Eu acho que é melhor você conferir uma coisa lá fora...”.

Então, finalmente, o grupo se importou com algo e foi ver o que tinham que “conferir”. Logo perceberam que tinha macacos andando na escola, tranquilos como se eles estivessem em casa, fazendo brincadeiras com todos. Eles ficaram muito assustados porque a mensagem mexeu automaticamente. Porém, quando foram tentar ajudar um colega, Ronaldo viu um macaco com o jogo misterioso que estavam jogando na sua mão e então, rapidamente, ele avisou seus amigos que foram atrás do macaco. O animal foi cercado, então, resolveu largar o jogo e fugiu. Reinaldo, Ronaldo, Júlio e Cristeano voltaram para a sala e começaram a jogar novamente.

Era a vez de Júlio que foi muito rápido em jogar para não perderem tempo nenhum. O número que caiu foi um e na mensagem do tabuleiro agora aparecia: “número um, parabéns! Você tirou o pior número, porque agora vocês terão que ser mais rápidos ainda, um cronômetro gigante aparecerá na sala de vocês e se em 30 minutos ninguém terminar de andar todas as casas deste jogo, a Terra irá explodir!”.

Com essa mensagem, todos ficaram muito arrependidos de jogar. Porém, havia uma notícia boa: Cristeano estava a apenas três casas de terminar o jogo por ele ser muito curto. Então, se o grupo estivesse com sorte, poderiam acabar com o sofrimento rapidamente.

Agora Reinaldo iria jogar, mas ele ficou com medo. Depois de muito tempo, ele jogou e conseguiu o número quatro e agora na mensagem aparecia: “número quatro, então agora alguém de vocês terá que voltar duas casas e ainda por cima aqueles macacos irão vir com

várias surpresinhas atrás de vocês. Ah, esqueci de falar, a cada 10 minutos que se passa aparecerá um animal novo, tipo o rinoceronte que está na porta da escola...”.

Com essa mensagem, todos ficaram desesperados com todos esses perigos. E agora tinha rinoceronte na escola, macacos e ainda irão aparecer mais animais. Mas eles foram muito lentos nesta conversa, porque já havia batidas de chifres na porta da sala deles. Todos ficaram com medo e se esconderam. O rinoceronte entrou na sala com uma cobra, todos eles ficaram mais em pânico e então Reinaldo ordenou:

- Fiquem calmos com a cobra para ela não se sentir ameaçada e não nos atacar. E com o rinoceronte, ele apenas olhará aqui e não fará nada. Então apenas fiquem escondidos! Com essas ordens, tudo ficou tranquilo e os animais saíram da sala.

Finalmente chegou a vez de Ronaldo jogar novamente, todos torciam para ele tirar algo maior que três, até que um tigre muito bravo querendo comida apareceu e Ronaldo, com medo, jogou. Quando o tigre ia dar a investida e atacar um deles, o dado caiu no chão com o número três e, do nada, o tigre foi sugado para a caixa! E com um susto gigante tudo começou a ser sugado e eles começaram a comemorar muito, porque tudo aquilo tinha acabado.

Depois daquele dia, o assunto nunca mais foi falado, o grupo botou fogo no jogo e eles nunca mais desobedeceram ninguém.

EM BUSCA DO PASSADO

Por Aurora Osório Neves Rodrigues

Capítulo I: a vida não é fácil.

Olá! Eu me chamo Kiki e tenho 13 anos! Nasci dia 5/7/3000! Eu amo ler, principalmente livros que contam do passado. Sou 50% extrovertida e 50% introvertida. Minha melhor amiga é a Lulu! Tenho cabelos curtos e loiros, uso roupas compridas e uma linda touca colorida. Eu tenho um grande segredo, sou híbrida de gato. Se tenho outra coisa “polêmica” eu não sei. Vou escrever todos os dias neste diário sem data!

Às vezes eu me pergunto por que eu sou tão estressada! Ainda bem que leio livros! Eu não gosto muito da escola, lá tem coisas legais, mas tem um monte de atividades que me deixam estressada! A biblioteca é a melhor parte, mas tem apenas 57 livros! Isso que me chateia muito! MUITO! MUITO! MUITO! *MT (escrevi na linguagem antiga desculpa, mas eu prefiro linguagem antiga então vou errar bastante na ortografia HAHHAHAHA).

Às vezes me pergunto por que as coisas mudaram muito desde o século 21, queria estar viva nele. Me lembrei do livro que eu li que falava de 2020, tinha pandemia de um vírus chamado Corona, ainda bem que ele já está extinto, mas eu queria mesmo viajar pra 2022, deve ser muito legal!

Esses dias li um livro muito antigo de 1800 e poucos. Este livro se chamava “Volta ao mundo em 80 dias” Achei esse livro muito legal, espero que um dia aconteça isso comigo, só que em vez de “Volta ao mundo em 80 dias” seja “Volta aos séculos em 80 dias”.

Meia noite a Lulu me acordou! Fiquei com raiva porque eu gastei uma hora a menos de sono só pra ouvir uma fofoca muito chata que falava sobre uma menina que eu nem conheço. Quando ela estava terminando, eu perdi a paciência e gritei com ela:

- PELO AMOR DE DEUS! SAIA DA MINHA CASA! NÃO AGUENTO MAIS A DESGRAÇA DESGRAÇADA DESSA FOFOCA! – Disse isso, me segurando para não falar algo pior.

- Amiga, você tá muito irritadinha, hein! - disse Lulu, calmamente.

- TÔ NEM AÍ! APENAS SAIA! SAIA! – disse eu, irritadíssima.

Eu admito que me esforço bastante para me acalmar, mas eu NÃO consigo me acalmar em diversas situações.

Capítulo 2: Ideias, ideias e mais ideias.

Depois da aula, fui descansar, pois faltava apenas três dias para as férias. O lado ruim das férias é que eu tenho que fazer uma redação! A redação sempre tem apenas um parágrafo, porque a única coisa que eu faço é ler, comer, beber bebidas refrescantes, sair na rua duas vezes na semana e ler livros.

Talvez se fosse no passado eu teria algo melhor para fazer. Depois que disse isso uma grande ideia aconteceu!

- LULUUUU VEM AQUI EM CASA!!! TIVE UMA GRANDE IDEIA!

Lulu não me ouviu na hora (não sei como), mas eu ouvi que ela estava falando com alguém que estava na casa dela. Sua conversa estava me deixando impressionada

- Então Lulu-do-cabelo-azul... - Disse alguém com uma voz familiar.

- Me chame só de Lulu.

- Ok... Lulu-do... Quer dizer Lulu. Seja sincera, você realmente é amiga da Kiki-da-touca-colorida?- Disse a mesma pessoa com a voz familiar.

- Não! Ela é tão desatualizada! Eca! - Exclamou Lulu.

- Você tem sorte de falar com ela! Eu sempre quis ser amiga dela, mas...

- VOCÊ ESTAVA NUMA CHAMADA COM ELA E ELA OUVIU TUDO? SAIA DA MINHA CASA AGORA, CAMILA! - Disse Lulu, com muito ódio.

Camila saiu desapontada quase chorando.

- Lulu... Agora eu entendo... Entendo que você tem poucos amigos - Disse Kiki, com muitos sentimentos.

- Dane-se estou nem aí! - Disse Lulu.

- EU VOU TE MATAAAAAAAAAAAAAAAR - Disse Kiki gritando.

Depois dessas palavras, Lulu desligou a chamada. Eu fiquei pensativa depois de tudo, estava chorando, tivemos até uma briga por mensagem. Chorei muito e me perguntei o que eu fiz pra ela. Será que ela descobriu meu maior segredo? Eu não faço a mínima ideia do que eu fiz para ela.

Capítulo 3: Algo muito marcante aconteceu...

Depois de toda a conversa eu aprendi que os melhores amigos podem se tornar seus maiores inimigos e medos.

As aulas acabaram FINALMENTE, meu plano será colocado em prática e terei algo interessante para contar! Vou arrumar minhas coisas para amanhã!

Dormi bem, mas fui acordada por um barulho estranho! Olhei na janela e vi um OVNI com um alienígena dentro! Ela parecia amigável, mas eu fiquei com medo de algo acontecer.

No dia seguinte, fui sair de casa e ir para a rua tomar um ar fresco! Peguei um copo de água e algo muito estranho aconteceu, ele começou a voar! Uma luz verde estava cobrindo meu corpo inteiro, mas o copo “voador” não. Achei que era uma nova iluminação que estavam criando, mas não era, depois de aproximadamente dez segundos eu estava voando! Descobri que aquilo era um OVNI! Então significa que eu fui abduzida! Fiquei feliz e ao mesmo tempo nervosa, então veio uma alienígena muito bonita falar comigo!

- Globston!- me dando um choque leve.

- ISSO DÓI SABIA?- Exclamei.

- Desculpa! Para eu saber qualquer língua eu tenho que dar um choque em alguém!

- disse a alienígena.

- Eu perdoo! Aliás, você é muito fofinha!

- Obrigado.

- O certo não seria obrigada?

- Nós alienígenas da espécie Kuromaglob usamos pronomes aleatórios.

- Agora eu entendi!

- O que você quer? – perguntou a alienígena.

- Procurar o passado.

- Você vai encontrar! Eu vou ajudar!

- EBAAAAAAAAA!!!- Exclamei

- Afinal, qual é o seu nome?- perguntou a alienígena.

- Kiki e o seu?

- Lily!

Eu e a Lily ficamos conversando o tempo todo! Depois de tantos anos eu finalmente encontrei alguém que realmente me entende! Alguém que com certeza é minha amiga de verdade! Eu a achei tão legal! A Lily já leu quase todos os livros que eu li! Finalmente alguém que eu possa conversar sobre tudo!

Capítulo 4: Arriscadamente divertido

AAAAAAAAAAAA!!! QUE FELICIDADE! A LILY É TÃO LEGAL! ELA É MINHA MELHOR AMIGA! EU VOU PARA O PASSADO LALALALALA, CHORA LULU TENHO UMA AMIGA MUITO MUITO MUITO MUITO MUITO MELHOR DO QUE VOCÊ!

- Kiki, você é corajosa?- pergunta Lily

- Sim... Por quê? – perguntei.

- Então, pegue esse laser e bora derrotar esses alienígenas ditadores que querem acabar com o universo. - Disse Lily.

Peguei o laser e lutei contra eles, desculpa se no meu diário tiver algo rasgado ou riscado porque algumas frases minhas foram censuradas por um ditador, ainda bem que a maioria está normal.

“Oi, aqui quem está falando agora é a Lily, porque a Kiki estava lutando uma batalha épica e sangrenta (comigo ajudando claro) e ela levou um tiro de laser na barriga! Ela está se recuperando com os meus cuidados, mas acho que ela irá morrer! Ela está muito mal! Vou cuidar dela porque ela não realizou seu sonho! ELA NUNCA IRÁ MORRER SEM REALIZAR O SEU SONHO! NUNCA, JAMAIS, NEVER! De jeito nenhum ela vai morrer sem o seu sonho INCRÍVEL Realizado! Errrrr... ela tá piorando será que ela irá sobreviver. Acho que ela morreu...”.

SOBREVIVI! Eu QUASE morri, mas estou bem agora graças a Lily, CLARO! Agora estamos em 2740! Irá demorar aproximadamente 5 dias, 4 horas e 27 minutos para chegarmos lá! ESTOU MUITO FELIZ!

Faltam 4 dias, 8 horas e 47 minutos! Veio uma amiga da Lily chamada Julya, eu admito que eu não gostei muito dela! Eu estou com ciúmes da Julya, ela está se exibindo!

Eu ouvi uma conversa delas hoje mais cedo que era assim:

- Lily deixa de ser amiga da Kiki! Ela é uma humana nojenta.

- NÃO!

- Por que...

Não consegui escutar o resto porque eu precisei ir ao banheiro.

Capítulo 5: o final tristemente feliz.

A Julya finalmente foi embora! Estamos chegando! Falta só 1 hora! Eu dei um sorriso que eu nunca dei antes! Mas estou com medo da Lily me abandonar por que já “cumpriu” sua missão.

Eu estou preocupada com a Lily por que ela está tossindo demais! O TEMPO TODO! Seus olhos estão ficando meio vazios... Eu realmente estou preocupada!

Faltam 30 minutos! QUE FELICIDADE! Estou muito ansiosa! Estou tentando não ficar muito ansiosa para não acabar demorando mais, mais, mais e mais ainda!

EU ENTREI NUMA BIBLIOTECA COM TODOS OS LIVROS DO MUNDO! Mas não se parece com o passado...

- Lily... Sem querer falar nada, mas não estamos no passado...

- Sua bobinha! Nós estamos em todos os anos do mundo!

- E se eu quiser voltar para casa?

- Agora essa biblioteca está aberta para todos os lugares!

- TÔ SURTANDOoooooooooooooooooooo!!!

- HAHAHAHAHAHHAHA – Riu Lily.

- Por que está rindo?

- Eu vou morrer! Por causa de tudo isso! Eu usei toda minha energia para realizar um dos seus sonhos! - Respondeu Lily, tristemente feliz.

Eu acabei levantando todos os livros e joguei na mesa com um sentimento que eu não consegui identificar de jeito nenhum.

- LILY, VOCÊ NÃO PODE MORRER!

- HAHAHAHAHA. Já era pra mim! Morri! Eu nasci para realizar o sonho das pessoas! Quando eu realizar um que gaste toda minha energia, morro! Adeus. Amei conhecer você! Você foi a melhor pessoa que eu já conheci! - disse Lily.

- VOCÊ NÃO PODE MORRER EU... EU... TE AMO – disse, com lágrimas no meu rosto.

- Eu também... - Lily falou essas últimas palavras bem baixinho.

Depois de toda essa aventura, conheci um garoto muito gentil que virou meu irmão de consideração, seu nome era Olívio e ele tinha um topete muito marcante! Ele tinha seis anos. E quanto a Lulu e a Camila? A Camila é minha melhor amiga. A Lulu nunca mais deu as caras! Uns dizem que ela se mudou, outros que ela morreu de inveja minha.

A TARTARUGA E O GUAXINIM

Por Bernardo Dias Filipouski

Hoje eu vou contar uma história sobre a Tortugita e a Guáxi. Era uma vez uma tartaruga e uma guaxinim fêmea que moravam no mesmo prédio. Um dia a Tortu foi visitar a Guáxi, quando chegou lá, encontrou a Guáxi morta e gritou:

- Aaaaaaaahhhhhhhh, por que esse TANTO DE SANGUE?

Depois disso, a Tortu foi presa por assassinato. Na prisão, que se chama Presiones Hatata, tinha uma passagem secreta pelos canos e eles estavam justamente na cela de Tortu.

Assim que entrou na cela Tortu ouviu um barulho e lá no cantinho, viu um cano de onde saía o barulho. E, neste momento, Cleito, o fugitivo mais procurado do mundo, apareceu achatado dentro desse cano e falou:

– Você é ruim, não consegue sair! K K K K HÁ HÁ HÁ HÁ KS KS KS KS. Você não sabe se achatar igual a mim.

- O quê? Respondeu Tortu. Sei sim, olha.

Nesse segundo, caiu uma bigorna na cabeça de Tortu, então, ela se achatou e passou pelo cano. No meio do caminho, o Cleito tentou socar Tortu, mas o soco passou por cima dela, por que ela estava muito rebaixada. Então, ela deu um mortal pra trás, mas bateu o minguinho no cano.

Ela quebrou? Sim. Ela morreu? Não. Ela meteu o soco na cara do Cleito? Sim. Ela acertou? Sim. O Cleito morreu? Não.

Depois desse momento, a Tortu fugiu e Cleito a denunciou. A partir daí, ela estava sendo procurada por uma recompensa de 13 centavos e Cleito, de 14 centavos. Tortu não queria esse destino e fugiu para um lugar inexplorado.

Apareceu nesse lugar todo diferente e foi explorar. Lá ela encontrou a Guáxi.

Ela estava em um estádio de futebol. Assim que as duas se reencontraram, descobriram que estavam em *ABCDEFGHIJKLMN OPQRSTUVWXYZ*.

Foram pesquisar e descobriram que esse é o nome da Cidade do Céu, onde todos seus sonhos se tornam realidade. Depois disso, Tortu contou todas suas vivências na terra sem Guáxi.

Mas, como você sabe, em todo final de história tudo termina bem, né? Muito bem, talvez essa termine diferente, mas...

A FLORESTA MAL-ASSOMBRADA

Por Betânia Krieger Silvello

No dia 7 de dezembro de 1985, o microfone da escola Galileu Galilei tocou:

- Senhor Gabriel Layon, sala 14, oitavo ano, compareça à diretoria, por favor.

Gabriel saiu da sala em direção ao escritório da diretora Lívia.

- Bom dia diretora.

- Bom dia Gabriel. Preciso falar algo sério com você.

Gabriel logo pensou que seu pai tinha doado mais coisas para a escola, e, com certeza, iria ganhar mais um prêmio. Porém, ficou chocado com o que a diretora disse:

- Bem, hoje infelizmente você e sua família não vão ganhar mais um prêmio.

- Então o que vim fazer aqui? - Disse o menino, interessado.

- Recebi alguns boatos de suas professoras que você está sendo péssimo aluno, e não tem jeito de melhorar, por isso você vai tomar uma suspensão de cinco dias, e não vai mais poder ser o representante da turma.

No minuto em que a professora parou de falar, Gabriel deu um grito:

- O que você disse? Eu não acredito, eu sempre fui um ótimo aluno e você sabe disso.

- Chega de conversa, não quero mais falar sobre isso, o sinal vai bater e você tem que voltar para a sua casa.

Ao meio-dia e meia Gabriel chegou em casa com um bilhete na mão.

- O que é isso Gabi? - Disse sua mãe.

- Nada, mãe.

- Me dá isso daí! - Disse ela, pegando a folha da mão dele.

Alice, mãe de Gabi, leu o bilhete e perguntou:

- Quem escreveu isso?

- A diretora.

- A diretora escreveu que você está indo mal nas aulas e vai ficar cinco dias de suspensão?

- Sim, mãe, me desculpa.

Alice chamou o pai de Gabi, suspirou e disse:

- Você está de castigo e não vai à festa do Lucas.

Gabriel saiu correndo para o quarto, tinha que dar um jeito de ir à festa do Lucas, pois ele era seu melhor amigo.

Passaram-se algumas horas e já era hora da festa e o Gabi não fez nada mais nada menos do que somente falar para sua mãe que iria ir à casa do seu amigo Pedro para estudar e ela incrivelmente acreditou e deixou. Então ele se arrumou e foi para a casa do Lucas.

Chegando lá Gabi aproveitou muito, porém quando ele olhou no relógio tinha passado muito tempo. Então ele ligou para sua mãe e disse que ele iria dormir lá com seu amigo, e deu certo.

As pessoas começaram a ir embora da festa, e começou a ficar cada vez mais chata. Gabi e Lucas esperaram todos os convidados irem embora de uma vez por todas. Quando todos foram, os dois garotos decidiram ir ao bosque do condomínio que mais parecia uma floresta de tão grande.

- Lucas, já estou pronto para ir ao bosque.
- Já estou pronto também, Gabi, podemos ir.

Então os dois meninos saíram de casa em direção ao bosque. Depois de certo tempo, os dois chegaram e começaram a conversar:

- Então, Gabi, como que você tomou suspensão?
- Bom, segundo a diretora eu não estou...

De repente, tudo ficou escuro, os dois meninos não faziam a mínima ideia do que tinha acontecido, durante cinco minutos de escuridão e total silêncio, a luz da lua se pôs. Felizmente os dez minutos desta luz foram o suficiente para os dois meninos saberem o que estava acontecendo. Eles tinham caído na casa ou toca de algum grande bicho. Não sabiam qual era o bicho, só sabiam que ele não estava lá dentro.

Depois de algum tempo investigando o local, descobriram que não era alguma toca nem casa de animal e, sim, um abrigo de humano, pois tinha uma luz na parede, também tinha prateleiras com comida enlatada e alguns colchões velhos e mofados, mas que servia para algumas noites, até que eles conseguissem sair de lá. Também tinha uma corda que, para Gabi, poderia ajudá-los a saírem de lá, já o Lucas discordava, mas tudo bem.

Os meninos já tinham perdido as contas de quantos meses tinham se passado, mas em uma noite de lua cheia os dois começaram a ouvir um barulho.

- Ei, Lucas, ouviu esse barulho?
- Gabi, é tarde, vai dormir.
- Ok.

Dois minutos depois o Lucas disse:

- Gabi, agora eu ouvi esse barulho, você não acha melhor nós vermos o que tem lá fora?

- Ok, vamos lá ver.

Quando os dois meninos pararam para ouvir melhor, eles escutaram barulho de passos, então, rapidamente, os dois pegaram a corda, infelizmente não deu para sair da caverna, mas deu para olhar uma grande parte do bosque.

- Ei, Lucas, você está segurando bem a corda, né?

- Tô! Por quê?

- Por que eu não quero morrer nesse lugar!

- Para com isso Gabi, você não vai cair.

- Então tá, vou confiar em você.

- Ok, pode confi...

- Lucas, Lucas!

- O quê, o quê?

- Eu vi uma pessoa!

- Como assim?

- Uma pessoa! Ela tá com uma capa de chuva amarela, uma bota vermelha e...

- Vamos lá ver.

- Não, óbvio que não!

Lucas passou alguns minutos tentando convencer Gabi a ver a garota, até que ele disse:

- Tá, que tal pedirmos para ela nos ajudar a sair daqui?

- Ótima ideia, vamos lá!

Então Gabriel gritou:

- MENINA!

- O QUÊ? - Ela falou se aproximando.

- Você pode nos ajudar a sair daqui?

Rapidamente, a menina pulou para dentro da caverna.

- Era para você nos ajudar a sair daqui, mas agora nós três estamos presos - Disse Lucas, decepcionado.

- Mas fala, qual é seu nome? - Disse Gabi, interessado.

- Me chamo Carol e vocês?

- Meu nome é Lucas.

- Meu nome é Gabriel.

Os dois meninos se sentaram, estavam decepcionados.

- E agora, garota, como vamos sair daqui? - Disse Gabi.

- É, nós vamos ficar aqui por anos e minha mãe vai me matar e...

- Vocês acham que eu sou boba, pois bem, não sou. Quando vocês jogaram a corda eu peguei uma pedra e coloquei em cima dela.

- Até que ela é esperta! - Disse Lucas, cochichando no ouvido de Gabriel.

- Mas nós precisamos de mais uma corda para poder sair daqui. - Disse Gabriel, tentando contrariar Carol.

- Como eu disse, não sou boba. - Disse Carol, puxando outra corda do bolso.

- Agora só tem que amarrar uma corda na outra - Disse Carol. Depois de um tempo ela disse:

- Pronto pessoal, já estão prontos para sair desse lugar terrível?

- Sim, só falta arrumarmos a mochila.

Após dois minutos, Carol falou.

- Ok, tudo pronto, vamos?

- Sim - disse Gabi.

Após 15 minutos de longo esforço os três jovens conseguiram sair de lá. Passaram alguns minutos, os três tinham chegado à rua mais próxima do bosque e os três deram de cara com um policial.

- Boa noite, crianças. Preciso levar vocês para casa.

- O quê? Claro que não. Quem é você?- Disse Gabriel.

- Eu sou o policial do condomínio, me chamo Pablo.

- Carol, Gabi, eu conheço ele!

- Ah, Lucas, é você.

- Sim, sou eu.

- A sua mãe está louca procurando você e o Gabi.

- Nós estamos desaparecidos há quando tempo?- Disse o Gabriel.

- Há dois meses. - Disse o policial.

- Então nos leve logo para nossa casa!

- Ok, subam no carro - Disse o policial.

Depois de alguns minutos, todos chegaram à casa do Lucas, e estavam todos os pais esperando os filhos, apavorados.

- TIA - Disse Carol.

- Que tia? Disse Lucas.

- Lucas, sua mãe é minha tia.

- O quê? Você é minha prima perdida?

- Sim!

- O quê? Lucas você tem uma prima perdida?- Disse Gabi.

- Sim.

- Ok, você me conta na escola eu vou embora, tchau.

- Tchau - Disse Lucas.

Assim, Gabriel foi para sua casa, Carol dormiu na casa de seu primo Lucas e todos viveram felizes para sempre.

O MISTÉRIO DA BIBLIOTECA

Por Clara Caron de Araujo

CAP. 1 O QUE HOVE DONA CARLA?

Antes de começar a história, vou apresentar a personagem principal, a detetive da cidade de Londres, Mara. Ela tem 10 anos, e também uma irmã de 9, chamada Isabel. Sempre ajuda os moradores da vizinhança, e também os donos dos mercadinhos ou cafeterias. Mas quem ela mais gostava de ajudar era a secretária e dona da biblioteca, dona Carla.

Certo dia, Mara estava tranquila tomando um café, quando a dona Carla apareceu correndo.

- O que foi dona Carla?!
- Você não sabe, Mara! – disse dona Carla, recuperando o fôlego.
- Não sei de quê?
- Que roubaram um pouco mais de uma dúzia de livros da biblioteca.

- O QUÊ?!

- É isso mesmo o que você ouviu minha querida... Por isso eu vim aqui, para lhe pedir ajuda para investigar quem foi que fez isso, porque precisamos recuperar os livros! Pois, sem livros, não tem biblioteca!

- Claro, claro! Me deixe pensar... Hum... Tive uma ideia, mas para saber se ela vai poder se concretizar, precisamos ir para a biblioteca, lá é mais seguro. Rápido! Vamos!

CAP. 2 O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Assim que elas chegaram na biblioteca, estava toda pichada. Elas acharam horrível. Antes de qualquer coisa, Mara disse:

- Precisamos entrar antes que alguém nos veja e pense que estamos fazendo algo de errado, por exemplo, que estamos pichando.

- Mas, Mara, espere um pouco. Vamos pensar assim: é óbvio que o ladrão de livros que pichou isso, certo?

- É claro! Quem mais seria?

- Então! Será que ele não deixou nenhum recado nas pichações?

- É, um bom ponto de vista, realmente. Mas depois nós vemos isso! Primeiro vamos entrar para ver se tem alguma pista melhor! Venha! Rápido!

Assim que elas chegaram à parte de dentro da biblioteca, notaram que alguma coisa estava diferente. Então, dona Carla exclamou:

- Meu Deus! Que distração a minha! Deixei o projetor ligado!

- Espere Carla! Não toque aí!

- Ué! Mas por quê?

- Pode ser que o tal ladrão de livros, possa ter colocado uma bombinha aí. Aquelas que explodem quando nós tocamos, sabe?

- Sei, mas acho bastante difícil isso acontecer! – disse dona Carla, rindo.

- Pare! Não é engraçado! Já que você não acredita que possa ter uma bombinha aí, vou tentar achar alguma pista que possa ajudar, depois, vou tentar conseguir uma impressão digital perto da pista. Assim que tiver ela comigo mando para minha irmã Isabel, que é uma gênia da tecnologia e pode pesquisar a impressão no computador. Como você sabe, ela é uma pessoa muito decidida, e não vai parar até encontrar o culpado. O que achou do plano?

Dona Carla fez que sim com a cabeça.

CAP. 3: A PISTA

Então, Mara começou a procurar. Procurou muito! Até que, viu uma fileira de botões do mesmo tamanho e viu que em cada um deles estava uma letra. No começo, achou muito estranho. Mas depois, colocou tudo em um papel e escreveu de trás pra frente, que deu isso:

“Jamais me encontrará! Eu leio muito, por isso sou tão esperto, mas, um dia, os meus livros acabaram e o meu dinheiro só sobrou para as contas e a comida, então, tive que roubar estes 16 livros para ter o que fazer... PS: Não tenha pena de mim.”

- Meu Deus!... Essa pista... **ESSA PISTA É MUITO BOA!** É tão perfeita que eu nem sei o que dizer! Mas, enfim! O bom dessa pista é que ela deve ter as digitais dele! Mesmo que tenha sido escrito com caneta, tenho certeza que ele colocou o dedo em algum lugar! Pode apostar, dona Carla! Vou usar meu equipamento por esse lado inteiro do projetor! É isso!

Então, Mara pegou seus equipamentos de juntar digitais e começou. Primeiro decidiu que começaria pelo fim do recado, porque, imagine a cena: o ladrão, assim que deixou o bilhete, deve ter colocado a mão no fim da frase por satisfação. Bela teoria da Mara, não é? Mas, vamos continuar, é melhor! Como eu dizia, ela assoprou em uma fita transparente,

até ela ficar bem abafada, colocou no fim da frase, e... BINGO! Lá estava a digital! Colou na câmera do seu celular e mandou uma foto para a sua irmã, Isabel. Logo depois disso, as duas foram para a casa de Mara. Isabel já estava com a conta privada do ladrão de livros aberta...

CAP. 4: QUEM É O TAL LADRÃO DE LIVROS?

Assim que Mara parabenizou a irmã, elas deram mais uma olhada na conta dele e descobriram três coisas bem úteis: um, que o seu nome era Miguel; dois, que o nome da empresa pra quem ele trabalhava era Stone; e três, que o seu chefe trabalhava com o mercado ilegal.

- Então eram pistas falsas? Ele não é um ladrãozinho de mão lavada! Ele trabalha para o mercado ilegal!

- A coisa é mais séria do que eu pensava! Mas as câmeras de segurança devem ter filmado algo, não é? – disse Isabel.

- Pior que ele desligou todas as câmeras e... ESPERA! As nossas câmeras têm um sistema que elas só desligam se apertamos em um botão que tem nelas mesmas. No caso, devem ter filmado o ladrão subindo nelas para desligar. Pode ser também que ele tenha um crachá com a sua localização!

- Boa, dona Carla! - disse Mara – Isa entre no sistema de câmeras da biblioteca!

- Tá bem!

Quando elas viram o tal Miguel, ele estava mesmo com o seu crachá e a localização! Então elas mandaram o endereço para a polícia, que prendeu todos os que trabalhavam na Stone!

E, para comemorar isso, teve uma festa na biblioteca para todos se lembrarem desse caso, que foi resolvido com um super trabalho em equipe!

AVENTURA NA FLORESTA
POR ISADORA FURTADO SILVEIRA

ERA UMA VEZ UM CASAL QUE DECIDIU ACAMPAR NA FLORESTA AMAZÔNICA, LEVARAM EM UMA MOCHILA: ÁGUA, SABONETE, TOALHAS, COBERTOR, TRAVESSEIRO E COISAS PARA FAZER UMA FOGUEIRA. LEVARAM TAMBÉM COMIDA, COMO ARROZ, FEIJÃO E CARNE.

O HOMEM SE CHAMAVA JOÃO, ERA BRANCO COM CABELO CRESPO E CINZA. ELE ERA CASADO COM UMA MULHER QUE SE CHAMAVA SÍLVIA. ELA ERA BRANCA COM CABELO RUIVO E CURTO. ELES FORAM ACAMPAR PORQUE ELES QUERIAM FAZER UM CASTELO E UMA CASA NA ÁRVORE PRA SE CASAR.

QUANDO ELES CHEGARAM LÁ TINHA UMA CORUJA E FORAM FALAR COM ELA. ELES FICARAM FELIZES QUANDO VIRAM QUE A CORUJA FALOU COM ELES. A CORUJA DISSE:

- VOCÊS TÊM QUE IR PRA OUTRO CAMINHO PRA NÃO SE DISTRAIR.

ELES FORAM PARA O OUTRO CAMINHO E VIRAM UMA FLORESTA LINDA, A FLORESTA AMAZÔNICA. LÁ, ELES CONSTRUIRAM O CASTELO E A CASA NA ÁRVORE, COLOCARAM TUDO PRA DENTRO E FICARAM MORANDO LÁ.

APOCALIPSE ALIENÍGENA

Por Levi Vargas Leitão

Capítulo I: Apresentação.

Mingau era um gato azul. Ele tinha a lendária habilidade de ver coisas através dos muros e das paredes. Tinha nove unhas super afiadas em cada pata e tinha a força de um meteoro caindo.

Ele estava indo para a escola de karatê e surgiu um apocalipse alienígena! Alienígenas estavam brotando de um portal para o inferno frio!

- Mas que diabos foi isso!? Gritou Mingau.

Mingau encontrou um peixe robô que tinha a habilidade de voar!

- Que estranho esse bicho...

Capítulo II: Conhecimento entre os dois.

- Ei! Eu não sou estranho! Disse o peixe robô. - Eu sou um super-herói!

- Afinal, quem é você? Disse Mingau, se achando.

- Eu que pergunto...

Mingau e o peixe estranho se conheceram melhor...

O peixe estranho disse que seu nome era Blobby. Os dois viraram amigos. Mingau e Blobby tentaram acabar com o apocalipse alienígena.

Capítulo III: Mundo super misterioso.

Mingau cortou um disco voador ao meio. Blobby acabou com a metade do apocalipse e Mingau acabou com a outra metade.

- Conseguimos!

- Finalmente derrotamos o apocali...

Não deu tempo de o Blobby terminar de falar porque os dois se teletransportaram para um lugar bem frio!

Tinha um computador velho largado no mato. Mingau pesquisou que diabo de lugar era aquele. Estava dizendo assim: "um lugar sempre noite com neve. De vez em quando surge um alienígena gigante. Uma equipe de exploração deu o nome dele de Rei do Gelo. Quando ele fica irritado com visitas, pega seu cajado mágico e faz brotar alienígenas. Ratuna-batata Wikipédia. Atenção: Isso é o que dizem".

- Ahh, isso vai ser fácil!

Capítulo IV: Nova garra elétrica.

- Dujde.
- Fiuryege.
- O que é isso? Perguntou Mingau. - Que idioma estranho!
- Super'ídol, ri show opblop tysantvenga.
- É o tal do gigante alienígena! Disse Mingau.
- Estou com medo... Diz Blobby.
- Xpyu'tripoyor.
- Mingau, vamos sair daqui, ali tem um túnel, podemos pegar informação explorando.
- Ok vamos lá, mas temos que ser rápidos, o Alienígena pode achar que é uma ameaça de morte!

- Beleza, agora corre!
- Ratunabatata. Disse o rei.
- Oh não! Os minions do rei fecharam o túnel! - Disse Blobby.
- Tudo bem, eu corto a barreira ao meio.
- Aiiiiiiii! Disse Mingau, machucado. - Minhas garras se cortaram!

Blobby tinha poder de curar e fez nascer suas garras, mas com um poder elétrico que quando arranha algo, essa coisa fica com choque, e então Mingau deu choque em todo mundo.

Os dois viram um foguete com um papel escrito que eles poderiam sair. Mas havia espalhado três cápsulas. Dentro dessas cápsulas tinha o combustível para esse específico foguete.

Os dois foram procurando as cápsulas, mas aí os alienígenas tinham colocado barreiras em todos os lugares. Mas Blobby não tinha mais salgadinho/combustível para pular as barreiras. Os dois tinham que voltar para o mundo normal e comprar Cheetos.

Capítulo V: Viagem galáctica.

O que eles não viram era que atrás do papel havia escrito que as cápsulas eram de 521 anos A.C.

E poderia ser muito velho e podre o combustível, então não sabem se irão poder voar. Mingau queimou as barreiras com suas garras, depois os dois foram procurar as cápsulas. Debaixo de uma árvore, Blobby encontrou duas cápsulas. Mingau achou outra cápsula onde havia combustível. Os dois foram colocar o combustível no foguete. O foguete

ligou. Mingau e Blobby subiram no foguete e foram voando para um lugar aonde poderiam voltar para casa e viver livres de volta e em paz. Mas eles não sabiam o lugar.

Capítulo VI: Chegada preocupante.

Depois de quatro dias chegaram a um planeta misterioso com seres mitológicos, onde havia uma porta de banheiro das mulheres e, mesmo os dois sendo meninos, eles entraram. Mingau e Blobby chegaram ao mundo normal! Mas... eles estavam perdidos!

Seria porque os dois entraram no banheiro das meninas e isso é errado? Vou deixar você na curiosidade!

O ESPELHO

Por Lira Morena Fröhlich de Amorim

Duas adolescentes entram em uma casa, a de cabelo cacheado estilo pompom, cor de pele negra e gótica é a Jasmim, e a do lado dela, de cabelo liso, e cor de pele branca, é a Cláudia.

Cláudia está indo para casa de Jasmim, mas tudo irá dar errado.

CAPÍTULO 1: O COMEÇO DA HISTÓRIA

- Finalmente chegamos na minha casa! - disse Jasmim, aliviada.

- É finalmente eu conheci a sua casa! - disse Cláudia, animada.

- Bem, bora jogar *Sonic* - falou Jasmim.

- Mas... A profe não pediu para nós estudarmos? - indagou Cacau, que é o apelido de Cláudia.

- Aff, é sério que você liga para isso? - falou a menina, brava.

- Claro que não! Eu só não quero reprovar - disse a adolescente, resmungando.

Depois disso, elas andaram em direção à sala, só que de repente abriu uma porta no teto e saiu uma escada de lá.

- O QUE FOI ISSO? - falou Cláudia, assustada.

- EU NÃO SEI, MAS... Bora subir nessas escadas? - falou Jasmim, tranquila.

- QUE, VOCÊ TÁ LOUCA e... - Cacau nem terminou a frase e Jasmim já estava lá em cima.

- Vem, Cacau! - falou Jasmim.

- Aff, tá - falou Cláudia, subindo as escadas.

- Uau, eu não sabia que você tinha um sótão! - falou Cacau.

- Nem eu sabia! - disse a Jasmim.

Jasmim virou para trás e viu um espelho.

- Opa, um espelho! Vou levar para meu quarto! - falou a adolescente.

- Espera! Tem um aviso no espelho que está dizendo para não tocar nele! - disse Cacau.

- Tarde demais, já toquei no espelho - disse Jasmim.

De repente, o espelho sugou as duas e elas foram para um lugar azul escuro com várias árvores.

CAPÍTULO 2: O LUGAR

- Ah... O que aconteceu? - disse Jasmim, atordoada.

- HÁ HÁ, OLÁ MEROS MORTAIS - disse uma voz do além.

- Quem é você? - falou Cláudia, com medo.

- EU ME CHAMO AGONIA - disse o monstro.

- Por que nos trouxe para cá?!?! - perguntou a outra adolescente, irritada.

- VOCÊS QUEBRARAM A REGRA E TOCARAM NO ESPELHO, AGORA PARA PUNI-LAS VOCÊS TERÃO DE PASSAR NESSA FLORESTA OBSCURA. E, QUANDO CHEGAREM AO FINAL, TERÃO QUE ME DERROTAR - disse a criatura, e se despediu das meninas.

CAPÍTULO 3: A FLORESTA OBSCURA

- É... Parece que chegamos na floresta - disse Jasmim, calma.

As duas entraram na floresta, lá estava bem escuro e tinha vários animais exóticos, como gambá e cobra. Elas passaram por muitas árvores. Cansadas, mas prosseguindo, elas caminharam no meio de gambás bem fedorentos e, até que enfim, chegaram ao final.

- Ah... Eu não aguento mais - disse Jasmim, já fraca.

- BOM, PROBLEMA SEU, VOCÊ AINDA TEM QUE ME DERROTAR.... HÁ HÁ HÁ HÁ HÁ HÁ – disse o monstro, rindo da desgraça de Cláudia e Jasmim.

-Tá, tá bom - disse Cláudia, gaguejando.

- Ei, Agonia, vem bem perto de mim - disse Jasmim.

- É... OK? - disse Agonia, confuso. O QUE É?! – falou o monstro, brabo.

Rapidamente, Jasmim tirou o seu canivete do bolso e enfiou na garganta da criatura.

- AHFFFH QUE DOR - disse Agonia, gritando de dor e depois falecendo.

- Espera, você tem um canivete no bolso?!?! - perguntou Cláudia, assustada.

- Sim, ué, para me proteger - disse Jasmim, na maior tranquilidade.

De repente, as duas foram sugadas para a casa de Jasmim.

CAPÍTULO 4: DE VOLTA PARA CASA

- Olha, voltamos para o porão! - disse Cacau, descendo as escadas com Jasmim.

- Que bom que deu tudo certo! - disse Jasmim, aliviada.

A FLORESTA DO PODER

Por Maria Alice Fagundes Bonete Pereira

Em um universo bem distante, parecido com nosso mundo, uma casa pega nossa atenção. Essa casa está em uma festa bem louca. Vamos entrar dentro dela para ver mais de perto.

Olhem um quarto trancado vamos entrar nele. Ele é nosso personagem principal. O nome dele é Caio. Ele nasceu em um universo aonde “todos” têm itens mágicos que dão quando a criança nasce com um objeto que dá poderes para a criança.

Só que o Caio é especial, ele nasceu sem seu “amuleto”! E por isso ele sofre bullying.

Agora vamos para seu dia a dia, vamos ir para a escola do Caio, a “Escola Para as melhores crianças”! Coitado dele, ninguém o ajuda. E os professores só atrapalham. Vejam só:

- Eu já falei, Caio, você nunca vai ser nada na vida se só ficar na enfermaria! E se faltar à aula de magia!

- M-M-Mas eu...

- Mas nada! Vá lavar o banheiro da escola com punição!

E aqui começa seu problema.

Capítulo 1: O encontro com o maior mago.

Voltando para casa ele encontra uma multidão. Entrando um pouco na multidão consegue olhar o grandioso Zyan, o Melhor Mago na UMCV (ou, para as pessoas que não sabem, é: União de Magos Contra Vilões).

O Zyan tem um uma capa com brilhos roxos muito chamativos, sua touca com as mais caras pedras preciosas, só para gente rica!

- E então foi assim que matei o maior monstro da minha carreira.

Um tempo depois...

- Senhor Zyan...

- Já vai, belo rapaz!

E o menino vai seguindo...

Até que, a multidão vai sumindo, ele vai andando sem ser percebido, todo mundo saiu andando até que...

- Posso perguntar agora?

Levando um susto, Zyan afirma com a cabeça.

- Uma pessoa sem um item mágico, pode se tronar um mago?

Ele se agacha e olha no fundo dos olhos do menino:

- Sim, pegue isso e vá embora, por favor, sua mãe deve estar nervosa!

Assim, dito e feito, voltou para sua casa e ligou para seu amigo de infância, Victor.

- Victor, Victor. Venha na minha casa, “achei” um item muito legal!

- Sério?! Estou indo agora.

Um tempo depois, Victor chega à casa de Caio.

- Olhe! Brilha toda vez que eu encosto.

- Sim, agora abra!

Abrindo lentamente e...

- Nada! Você me chamou para nada.

- Não! Você não está vendo?

Na visão de Victor, Caio, só estava louco. Na visão de Caio, estava escrito: “eu te aguardo há muito tempo. Para me libertar, só diga “Eu te liberto, se tu me ajudará”.

Falado isso, vem um brilho caloroso e uma voz dizendo as seguintes palavras:

- Nossa Yuki, nós estamos há muito tempo aqui, né?

- Sim, Inagare, agora silêncio e se apresente ao nosso novo mestre.

- Ok, ok. Sou Inagare, um demônio.

- Eu sou Yuki, uma deusa.

Depois de uma breve explicação de Victor e Caio e de Caio falar como tudo isso aconteceu e de sua falta de item, eles disseram:

- Nós iremos ajudar você, mas com uma condição, você nos ajudará a acabar com o mago traidor, ok?

Respondendo sim com a cabeça, Victor volta para sua casa e o trio dorme no quarto.

Capítulo 2: A verdadeira floresta do poder!

O dia já começa animado, a dupla acorda Caio com uma surpresa:

- Mestre, acorde, hoje iremos à floresta do poder comer uma folha mágica! - falam os dois juntos.

Ele acorda feliz, já tinha ouvido falar da floresta, mas ouviu também que nenhum mago jamais conseguiu entrar lá. Andando um pouco ele vê uma floresta e pergunta:

- É essa?!

- Sim, mais ou menos.

Andando mais a fundo acham uma folha brilhante. Eles colocam no nariz do menino e ele se sente o mesmo. Daí os dois falam:

- Fale "laghun fainna".

Sem mais nem menos, o menino fala as tais palavras e o clarão, de novo. Só que aparece uma espada super poderosa e somem a deusa e o demônio.

- Nós somos agora seu item mágico. A espada mais poderosa de todo o mundo. - fala a espada.

- E agora onde fica o "mago número dois"?

- Está em uma luta, com o Zyan, o maior mago.

A espada o leva para perto da luta, e eles esperam até todo mundo ir embora.

- Eu sei o que você quer com Zyan, o maior mago! - fala o menino, ao ser controlado pela espada.

- Você é só uma criancinha perto de mim.

E assim começa uma luta épica, pena que você não pode ver. Soco para lá, espadada para cá, poder para lá, chute para cá. Só sei que teve muito soco, espadada e poder, mas, depois de tudo, acabou uma cabeça rolando, e adivinha de quem era? Era do vilão mais malvado de todos.

Depois foram até o Zyan contar como foi a briga. Mas Zyan se deu conta, ele ouvira do próprio vilão que iria matar o mago na sua próxima luta, que seria amanhã. Então ele foi salvo por Caio, que ganhou diversos prêmios e assim viveram felizes para sempre!

E eu sou só Victor contando essa historia para a próxima geração!

O RPG VIRTUAL

Por Pedro Calloni Simões

Apresentação de personagens no jogo.

Lyan – tem 16 anos com poderes relacionados a fogo.

Mestre Sensei - ele é o treinador de Lyan, que o ensina a usar seus poderes de fogo.

Amora – é amiga de Lyan e usa katanas.

Davi – é o inimigo mortal de Lyan, que quer seus poderes.

Capítulo I – O começo virtual.

Após Lyan acordar, ele escova seus dentes, se veste e lava o rosto para ir jogar seu jogo preferido: o RPG virtual. Ao começar, uma coisa muito estranha acontece. O jogo começa a bugar e a puxar Lyan para dentro do computador.

- AAAAAAAA, O QUE ESTÁ ACONTECENDO. – Fala Lyan desesperado.

Depois disso, Lyan perde a consciência. Ao acordar, ele está em outra realidade.

- Onde estou? O que aconteceu? Que mundo é este? É impressão minha, ou eu estou no meu jogo preferido? Nossa, eu realmente estou aqui no meu jogo preferido – disse Lyan.

- **Para você sair deste jogo, você precisará vencer o jogo.** – Diz uma voz desconhecida.

- Ok? – Fala Lyan, já dentro do jogo. - Agora que eu vi! Eu sou um dos melhores personagens, o Flame, que tem poderes de fogo!

Lyan foi para a cidade para aprender a usar seus poderes.

Capítulo II – Lyan aprende seu primeiro poder.

- Olá viajante, o que deseja fazer aqui? – Disse o treinador.

- Eu quero aprender a usar meus poderes de fogo.

- Ok, mas custará R\$ 250,00.

- TUDO ISSO! Volto aqui quando tiver a quantia. – Falou Lyan.

- Então até depois. – Respondeu o treinador.

- Vou ter de usar meu dinheiro para comprar uma espada. Lyan foi até a loja de armas.

- O que você quer aqui? – Falou o vendedor.

- Quero uma espada que custa R\$ 100,00. – Falou Lyan.

Ao voltar, o vendedor trouxe uma espada mais ou menos.

- Aqui está. – Fala o vendedor, dando a espada e pegando a quantia. - Volte sempre!

Lyan vai a um lugar com missões para ele fazer.

- Aqui é uma missão boa! – Diz Lyan.

- Vai pegar a missão, viajante? – Pergunta o guerreiro, que dava as missões.

- Vou. A quantia é de R\$ 75,00, né? – Pergunta Lyan.

- Sim. Traga cinco cabeças de aranha. – Responde o guerreiro.

Lyan vai a uma caverna.

- Bom, aqui está a caverna das aranhas. Vamos lá. Deve ser fácil matar cinco delas.

De fato, foi fácil essa missão, então Lyan pegou mais duas missões.

- Então traga cinco cabeças de aranha e uma cabeça de aranha rainha.

- E a quantia?

- Quantia de R\$ 175,00. – Fala o guerreiro.

- Ok, já, já volto. – Responde Lyan.

Lyan se dirige até a caverna das aranhas de novo.

- Agora será mais difícil. – Pensa Lyan.

Realmente. Foi mais difícil, mas ele conseguiu.

- Aqui está. – Fala Lyan.

- Nossa, que rapidez! – Diz o guerreiro. - Aqui está a quantia que lhe devo.

- Finalmente vou poder usar meus poderes. – Diz Lyan, indo até o lugar do treinador.

- Voltou viajante? O que quer comprar aqui? – Pergunta o treinador.

- Quero aprender a usar meu primeiro poder. – Responde Lyan.

Capítulo III – Uma nova amiga.

- Aqui está sua nova habilidade. A próxima custará R\$ 500,00.

- Nossa tudo isso! Bom, vai ser rápido conseguir esse dinheiro.

- Ah! Para usar sua habilidade é só apertar a tecla Z. – Explica o treinador.

- Como? – Pergunta Lyan.

- É só usar as mãos. – Diz o treinador, fazendo aparecer umas teclas nas mãos de

Lyan.

- Ah tá. – Diz Lyan, saindo de lá e indo até o lugar de missões.

- Eu quero esta missão. – Falam Lyan e outra pessoa.

- Você também quer esta missão? – Pergunta Lyan.

- Sim, eu quero. – Responde a pessoa.

- Então vamos fazer juntos? A gente divide o preço. – Diz Lyan.

- Ok, mas antes vamos nos apresentar. Eu sou a Amora e tenho 16 anos.
- Eu sou Lyan e também tenho 16 anos.
- Nossa, que sorte que você tem o kit do Flame. – Fala Amora.
- Verdade, mas qual o seu kit?
- Eu tenho o kit das katanas, a mestre dos cortes.
- Esse kit também é bem bom. – Fala Lyan.
- Verdade, mas chega de enrolação. Vamos ao lugar que vamos fazer a missão. –

Diz amora, puxando Lyan.

Os dois vão até o lugar, mesmo com pressentimento de serem seguidos. No meio do caminho eles param para descansar.

- Aqui tem um pouco de comida, Lyan. – Diz Amora.

- Eu vou contar uma coisa bem importante para você. É que eu não estou jogando pelo computador, tablet ou celular este jogo. Na verdade, eu estou preso aqui. – Diz Lyan.

- Como assim? – pergunta Amora.

- Eu fui jogar esse jogo, ele começou a bugar e eu fui puxado pra cá. – Explica Lyan.

- Nossa! Que estranho... – Diz Amora.

- Agora vamos continu... AI AI AI AI AI. – Diz Amora.

- Diabo! Aqui tem veneno que faz a pessoa dormir! – Diz Lyan. - Vou ter que esperar ela acordar.

Lyan perde a consciência.

Capítulo IV – Onde eles conhecem o vilão.

- Oh... Onde estou? O que aconteceu? O que vocês fizeram com a Amora? – Diz Lyan, voltando à consciência.

- É fácil resolver esse problema. Pegue este dinheiro, compre seus poderes, me dê seus poderes e eu liberto você, ou morra lutando. – Diz uma pessoa.

- Qual o seu nome? E por que quer meu kit? – Pergunta Lyan.

- Hahahaha. Que pergunta bobo. Você sabe que seu kit é um dos melhores do jogo. E meu nome é Davi.

- Ok, eu vou até a loja, compro meus poderes e lhe dou meu kit, mas com duas condições: libertar minha amiga e deixar comigo as outras coisas, que não são do kit. – Fala Lyan.

Davi concorda e, usando uma mágica, chega à loja em um piscar de olhos.

- Agora compre logo suas habilidades. – Diz Davi.

- Ok, ok. – Diz Lyan, comprando suas habilidades.

- Agora vou levar você de volta à minha base.

Capítulo V – A luta do século.

- TECLA S, PODER DA FUMAÇA DE FOGO. – Diz Lyan, usando seu poder e desamarrando a Amora.

- Oh, o que aconteceu? – Pergunta Amora.

- DEPOIS EU DIGO, AGORA LUTE COMIGO. - Diz Lyan.

- OK. VAMOS LUTAR. – Diz Amora.

- Hahaha. Acha que isso é suficiente pra mim? Eu tenho kit camaleão, ou seja, posso ter seus poderes. – Diz Davi.

- TECLA C, JASER DE LAVA. TECLA F, METEORO DE OBSIDIANA. – Diz Lyan, lutando.

- Hahahaha. Tecla B, escudo de obsidiana.

- TECLA F, CORTES PRECISOS, TECLA B, PODERES CORTADOS. – Diz Amora, usando o seu melhor poder.

- TECLA C, CORTES RÁPIDOS. – Diz Amora, matando Davi.

- Como (cof cof) isso é (cof) possível? – Diz Davi.

- Fácil. Mesmo que o mal seja forte, o bem sempre vai vencer. – Diz Amora.

- Eu tinha (cof) meus (cof cof) motivos. – Foram as últimas palavras de Davi.

- Agora, antes de sair, me mande um pedido de amizade. – Diz Lyan.

- Ok Lyan. – Diz Amora.

- Agora vamos acabar com isso. Adeus Amora, até outro save. – Diz Lyan.

- Até mais, Lyan! – Diz Amora.

Como você evoluiu neste save. Até fez uma amiga. Parabéns. Agora você pode voltar ao mundo normal. Vá até a luz para sair do jogo.

Lyan seguiu a luz e voltou ao mundo normal.

- Até que enfim voltei ao mundo normal! Depois eu jogo com a Amora. Ah já são 10 da manhã! Hora de eu me arrumar para a escola.

A GUERRA GREGA

Por Raul Cândano Peixoto Dutra

Capítulo I

Eu viajo no tempo

Bom, todo mundo gostaria de viajar para os tempos antigos e ver os deuses e monstros da mitologia, eu até gostava disso, até eu viajar mesmo no tempo.

Olá, eu sou Vicente da Silva Junior, tenho 17 anos, sou alto, magro, tenho pele clara, meus olhos são castanhos e meu cabelo preto. Moro em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Meus amigos são Luiz e Thalita. Luiz tem 17 anos, a mesma idade que eu, mas é baixinho, magro, sua pele é parda, seus olhos são vermelhos e seu cabelo é preto, mas pintou de vermelho, por que acha legal. Thalita tem 17 anos, alta, é magra, sua pele é clara como a minha, seus olhos são azuis, seu cabelo é loiro. Thalita mora na casa ao lado e Luiz mora no outro lado da minha.

Nós estudamos na mesma escola, eles andam comigo até lá e conversamos. Um dia, quando estava indo na escola com eles, Luiz disse:

- Descobri um cemitério assustador, muito antigo, acho que devemos explorar! Vocês querem ir junto comigo, depois da escola?

Exclamei, assustado:

- Não sei, não, Luiz.

Luiz disse, cheio de si:

- Para de ser medroso, Vicente!

Thalita não falou nada, mas dava para ver que não queria se meter na discussão.

Hoje tinha prova de mitologia grega, eu adoro mitologia grega. Eu já sei todos os deuses, também os heróis e monstros. Como a Medusa, o herói Perseu, o Minotauro, do Teseu, e Polifemo, o príncipe ciclope da Odisseia. Tirei 10 na prova, quando Luiz me chamou:

- Vicente, não vai mesmo para o cemitério, a Thalita disse que vai!

Ele disse isso porque sabe que Thalita é meu *crush*. Então respondi:

- Está bem, vou para o cemitério, mas é só por causa dela.

Luiz abriu um sorriso bem grande:

- Finalmente você vai fazer aquilo...

Então respondi:

- Sim.

- Vai fazer sua declaração?

- Sim.

Depois da escola, fui à frente do cemitério, estavam lá Thalita e Luiz. O cemitério tinha uma cerca feita de pedras antigas, a entrada era em cima, em forma 'U' para pessoas entrarem. Então Luiz disse:

- Vamos lá!

Entramos, o lugar estava cheio de túmulos antigos, cheirava a coisa estragada, tinha flores em cima dos nomes dos túmulos, os parentes deveriam ter visitado o parente falecido. Tinha um túmulo muito estranho. O nome estava em alguma língua antiga. Então eu disse:

- Ei, o que é isso? - exclamei, apontando com o dedo indicador. - Ei pessoal vem cá, olha!

Olhamos com atenção, quando notei que conhecia aquela escrita:

- Não pode ser!

O Luiz, assustado, disse:

- Você conhece isso?

- Sim! – exclamei - Isso quer dizer Hades em grego!

- O quê? Verdade?

- Sim!

- Está na hora! - exclamou Luiz, apontando para Thalita, pelas costas. - Thalita, o Vicente tem algo para te dizer.

Então, ela olhou para mim:

- Eu gosto muito de...

Ela falou:

- Está bem, você gosta muito de mitologia. Agora, vamos abrir o túmulo.

Exclamei:

- VOCÊ ESTÁ LOUCA! PARA QUE A GENTE VAI ABRIR ISSO!

- Para olhar.

Luiz disse que também queria abrir e eu concordei.

Eu, Luiz e Thalita, pegamos a tampa do túmulo e usamos toda nossa força para abrir.

Dentro tinha um brilho vermelho. Então, Thalita disse:

- Vamos entrar!

- Sim - Luiz respondeu.

Entramos. Não sei como, mas aquilo não tinha fundo e começamos a cair. Em volta, tudo estava vermelho. Eu não parava de gritar 'Socorro!'. Quando bati a cabeça no chão.

Olhei para cima, para ver onde estávamos. Não conseguia mexer o meu corpo, quando, de repente, apareceu uma cabeça de um homem. Não conseguia ver direito, mas vi, que o homem era muito jovem, tinha pele clara, cabelo preto, uma gigante barba negra e olhos que pareciam que tinham visto cenas sangrentas. Então perguntei, com a voz parecendo um sussurro:

- Quem é você?

Ele respondeu, com uma voz que parecia ser um trovão:

- Sou Zeus! O Deus Supremo, Vicente!

E então desmaiei.

Capítulo II

Eu conheço o mundo grego

Acordei assustado. Eu estava deitado numa cama feita de ouro. O colchão era bem macio, parecia ser feito de pelo de ovelha. Olhei para os dois lados, o Luiz e a Thalita estavam em cima de outras camas de ouro. Me levantei. A dor no corpo havia passado. Olhei o lugar. Tinha tudo de ouro, como o chão, as paredes, a porta e, como luminárias, muitas tochas nas paredes. Então, fui até o Luiz, que estava no meu lado direito e tentei acordá-lo, dizendo no ouvido dele:

- Acorda!

Ele olhou para mim, com os olhos semiabertos e disse, sonolento:

- Ô mãe, só mais cinco minutinhos.

E se virou para o outro lado. Então segurei as costas e fiquei balançando. Gritei no ouvido dele:

- Acorda!!

De repente, ele se levantou e ficou sentado. Olhou para mim, com um olhar sonolento:

- O que foi, Vicente?

Então, exclamei:

- Levanta-te! Ainda não sabemos onde estamos!

Ele se levantou, ficou de pé e olhou o lugar, confuso. Exclamou, lembrando o que era:

- Ah, é verdade! Vamos acordar a Thalita!

Fomos até ela e gritamos, com toda força para que ela acordasse.

- Acordei! Ah, são vocês.

Ela olhou o lugar, surpresa pelo ouro:

- Que lugar é esse?

Eu respondi:

- Eu também não sei.

Olhei o teto. O teto com uma pintura, que mostrava um homem velho, musculoso e de túnica grega, em cima das nuvens, dando a mão para um homem jovem, de túnica grega, chorando. “Já que o homem está usando túnica grega – pensei – aqui deve ser... Não, não pode ser, aqui deve ser...”.

- Eu acho que deve ser a Grécia Antiga.

- Verdade! – exclamou o Luiz, olhando a pintura.

De repente lembrei do homem e o que disse para mim.

- Antes de desmaiar, um homem, de túnica grega, falou que era Zeus, o Deus Supremo.

- Quer dizer que é um...

De repente, a porta se abriu e chegou o homem. Agora via quem ele era. Usava uma túnica grega. Era musculoso, alto e segurava em mãos, uma espada e um escudo. Ele falou, com aquela voz de trovão:

- Olá, Vicente, Luiz e Thalita. Eu estava esperando por vocês.

Luiz perguntou:

- Sério mesmo, que você é um deus?

Zeus disse, irritado:

- Quer que eu prove?

- Não. – respondeu o Luiz, assustado.

- Então haja com mais respeito, por poupar suas vidas!

Ajoelhei-me na frente, falei:

- Ó grande Zeus, desculpe-me pelo meu amigo - olhei para Luiz, encolhido - Mas poderia nos explicar por que estamos aqui?

Zeus pensou e disse:

- Você respeita os deuses, Vicente. Isso eu respeito em você. E vocês estão aqui porque tenho uma missão para vocês.

Perguntou, surpreso:

- Nós, adolescentes e mortais?

Zeus falou:

- Exatamente!

- E que missão é essa? – perguntei.

- Depois, eu explico. Agora vou dar um aviso para vocês, existem monstros que não morrem.

Perguntei, surpreso:

- Como assim?

- Bom, monstros morrem, mas eles, depois de um tempo, revivem.

- Tá falando que as criaturas as Hidras, Dracaenas e o Ládôn ainda estão vivos?

- Sim.

Não acreditava no que estava ouvindo. Os piores monstros estavam andando por ali, vivos e não presos.

Thalita exclamou, com nojo:

- Quer dizer que o Ládôn e aqueles répteis nojentos da mitologia, ainda estão vivos?

Como vamos sobreviver a isso?

Ela disse isso, porque ela tem nojo daquelas criaturas de escamas da mitologia. Zeus falou, com um sorriso no rosto:

- Trouxe dois heróis para dar dicas para vocês. Venham cá, Aquiles e Ulisses.

Apareceram dois homens, de túnica grega, que eram muito parecidos. Eram altos, musculosos, cabelos pretos e olhos castanhos. Só que dava para ver a diferença entre eles, porque um tinha um arranhão de espada no braço direito e o outro não. Zeus apontou para o que tinha o arranhão no braço e disse:

- Este é Ulisses. Ele vai te dar uma só dica. Diga olá, Ulisses.

- Olá...

- Vicente. Prazer em conhecê-lo, Ulisses.

- Obrigado. Agora a dica é: use a inteligência.

- Obrigado.

Zeus falou:

- Agora o Aquiles.

- Olá, Vicente. A dica é: não morra, está bem? – Falou, sem vontade.

- Está bem. – Agradei, mesmo que a dica não fosse boa.

Depois olhei para Zeus e perguntei:

- Recebi as dicas. Agora, que missão é essa?

Zeus respondeu:

- Vocês têm que me ajudar a matar meu pai, Cronos, o Titã.

Capítulo III

Começamos a nos preparar!

“Cronos, o terrível, que matou o seu pai Urano, começou a era dos Titãs e é o governante deles, estava livre para matar qualquer um que atravessasse o seu caminho – pensei – Na mitologia, ele é morto por Zeus e são libertos irmãos e irmãs da barriga dele, porque Zeus, fingindo ser mortal, deu uma bebida que libertou os irmãos. Acho que esse mortal na verdade, sou eu. Vou perguntar como posso ajudar. Se eu sou o mortal, ele vai pedir que eu dê uma bebida a Cronos e se não for, ele vai pedir que o distraia”.

Então perguntei como poderíamos ajudar. Zeus explicou:

- Vai haver uma festa dele por ser um rei ‘maravilhoso’ e você vai dar uma bebida que vai fazê-lo vomitar meus irmãos.

‘Sabia!’ pensei. Mas algo ficava confuso, então perguntei:

- Mas se algum deus ou monstro desconfiar?

Zeus respondeu:

- Bom, enrole.

- Mas se o monstro tentar nos matar?

- Vou dar uma espada e um escudo de bronze celestial. Os monstros não vão ver, porque o escudo estará em forma de uma pulseira e a espada como uma pena.

Lembrei-me de uma série de livros, chamada ‘Percy Jackson e os olímpianos’. Muito boa essa série, fala sobre um garoto de 12 anos, que descobre que é um semideus. Mostra como poderia ser o mundo grego, mas no mundo de hoje. Aliás, ele guarda uma espada que se chama Contracorrente, que fica em forma de caneta esferográfica e, alerta de *spoiler*: um escudo, em forma de relógio.

- Quando vai ser essa festa?

- Amanhã, à tarde. Às duas horas.

- E que horas são?

- Dez horas da noite.

- Mas já?

- Sim, durmam bem, que amanhã vai ser um dia cheio.

Eu, Luiz e Thalita, fomos até as camas e desmaiamos.

Capítulo IV

Finjo ser um garçom

Acordei. Fui até a porta e tentei abri-la. A porta estava trancada. Então gritei, batendo na porta com força:

- Senhor Zeus, por favor, poderia dar alguma coisa para comer!
- Bom dia, Vicente. O que foi? - Exclamou Thalita, sentada na cama, acordada.
- Precisamos algo para comer.

Ela se levantou e foi andando até a porta. Ficou no meu lado e começou a bater na porta e a gritar por comida! De repente, a porta abriu e apareceu Zeus, com um pote cheio de carnes de ovelha e pães, dizendo:

- Já é meio-dia, podem comer. – Zeus atravessou a porta e desapareceu.

Peguei uma carne e um pão. Botei a carne dentro do pão. Estava uma delícia. A Thalita fez o mesmo. De repente, lembrei do Luiz.

- Vamos deixar um pouco para o Luiz.
- Sim. – Exclamou Thalita, com um pedaço de pão na mão.

Guardamos três pães e três carnes. Às treze horas Luiz acordou, já perguntando sobre a hora e quando eu e Thalita respondemos, ele já foi querendo saber sobre a comida. De repente, apareceu Zeus com duas túnicas gregas, uma em cada mão. Zeus falou, contente:

- Agora se troquem.
- Aonde vamos nos trocar? - perguntei.
- Ali. – Apontando para frente da porta. Na frente, tinha outro quarto, com a porta aberta - Quem vai primeiro?

Fui até o quarto e entrei. Dentro tinha a mesma coisa, mas tinha só uma cama. Deveria ser o quarto de Zeus. Fechei a porta e me troquei. Voltei para o quarto e me sentei na minha cama. Depois foi a Thalita e depois o Luiz. Estávamos prontos. Zeus disse:

- Já são duas e cinquenta e oito. Vou teletransportar a gente para lá. Zeus estalou os dedos.

Agora estávamos na frente de mansão de ouro. A porta estava aberta, era no tamanho perfeito para monstros de qualquer tamanho. Zeus disse:

- Vou lhe dar uma bandeja de ferro para entrar no personagem. – Ele estalou os dedos e apareceu a bandeja, bem parecida com uma de restaurante dos dias de hoje. Ele passou para eu segurar. – Agora a bebida. – Ele abriu a mão e, de repente, apareceu a bebida. A garrafa era feita de vidro. O vidro era vermelho. Zeus me deu e eu segurei.

- Zeus. Posso ficar um minutinho a sós com o Vicente? – disse Thalita, olhando para Zeus.

Thalita segurou o meu braço e me levou para o lado da mansão.

Ela disse:

- Vicente, isso é muita loucura para você. Tem certeza?

- Tenho.

- Adeus.

Ela me deu um beijo de bochecha. Se não estivesse a sós com ela, todo mundo ia me ver vermelho. Fomos até Zeus.

- Prontos? - perguntou Zeus.

- Sim.

- Então vá.

Fui correndo e atravessei a porta. Mas deu para ouvir alguém gritar 'Vê se não morre!'.

O lugar estava cheio de tochas. Tinha um monte de monstros festejando e os 'mortais', como garçons e cantores, que tocavam harpas e liras. No meio de tudo, tinha um trono onde estava um homem alto, magro, de cabelos loiros, olhos dourados como ouro, usava túnica grega. Era Cronos, o Titã. De repente, apareceu um garçom, que estava levando uma bebida. Então fui correndo até Cronos e disse:

- Aqui está, senhor.

- Obrigado. - respondeu ele.

Comecei a correr para a porta, mas deu tempo bastante para ver o monstro. Era Ládon, o réptil ou cão feito de escamas, de cem cabeças de serpente. Ele estava ali, com suas donas, as Hesperídes. Que bom que já estava fora, porque ia ficar paralisado. Zeus estava à espera, junto com Thalita e Luiz.

- Está feito? – perguntou Zeus.

- Sim – respondi.

- Agora é minha vez.

Ele entrou e eu disse:

- É melhor irmos para o lado da mansão. – Ouvindo os gritos de dor de monstros ou mortais.

- Sim. – Disse Thalita, rapidamente.

Ficamos uns trinta minutos esperando. De repente, os gritos cessaram. Olhamos a porta, apareceu Zeus e seus irmãos. Eles estavam cheios de gosma verde. Eu queria

perguntar de onde veio aquilo, mas não quis constranger. Zeus segurava uma caixa de ouro, fiquei curioso para saber o que era. Ele falou muito feliz e contente:

- Vicente, conheça meus irmãos: Hestía, Deméter, Hades e Poseidon. Hera está nos esperando na minha casa. Vamos lá.

- Ei, o que tem na caixa – perguntei.

- Os pedaços de meu pai, Cronos.

- Ok. Vão jogar isso no Tártaro, certo?

- Sim. Agora vamos lá. Vamos ajudar vocês a voltarem para casa.

Capítulo V

Um fim inesperado

Zeus estalou os dedos e estávamos dentro da casa dele. Ele deu oi para Hera. Fomos até a porta daquele quartinho em que dormimos. Zeus e seus irmãos usaram todo o seus poderes contra a porta e criaram um portal de cor laranja. Fomos até lá e íamos entrar no portal quando, de repente, Zeus falou:

- Tenho um presente para vocês.

Ele entrou e, de repente, foi jogado na parede, com muita força que criou uma rachadura. Então apareceu um homem, careca, alto, musculoso, com uma pele cinza, com uma mancha vermelha na cara, usando uma túnica grega. Era Kratos, o matador de deuses.

- Kra-Kratos. – falei, muito assustado.

Kratos exclamou:

- SIM, AGORA É MINHA VEZ DE REINAR! HAHAHA!

Continua...

O MUNDO EM RUÍNAS

Por Santiago Pereira Fagundes

Billy é um menino forte, corajoso, tem cabelo cacheado longo e loiro, olhos azuis, pele parda e é bem agressivo. Billy encontrou três pessoas que viraram amigos dele, no Rio de Janeiro, sua cidade natal. O nome deles são Gabriel, Will e Felipe. O Gabriel é um menino baixo, ignorante, possessivo e sempre quer estar acima de tudo e de todos. Ele tem um moicano vermelho bem diferente. Will é o menos corajoso do grupo, porém o mais inteligente deles, é alto e magro, tem o cabelo *chanel* bem reto, a pele dele é bem branca, quase pálida. Felipe é um menino não muito alto e nem muito baixo, tem o cabelo castanho curto, raspado do lado e olhos verdes não muito chamativos. Ele é quieto.

Capítulo 1

Em um dia qualquer eles estavam brincando de esconde-esconde. Billy estava contando e todos se esconderam rapidamente. Quando Billy achou todos e só faltava Will, ao achar, não esperava o que viu. Will estava hipnotizado por um portal do submundo. Billy ficou horrorizado vendo essa cena. Foi correndo para ajudar Will, tentou segurar seu amigo, mas não adiantou nada. Will estava lentamente flutuando para o portal do submundo. Billy com toda a sua força tentou empurrar seu amigo para fora do portal, mas Will não acordava e não adiantou nada Billy o ter empurrado.

Capítulo 2

Billy correu para avisar seus amigos. Quando chegou, contou tudo e foram investigar o que aconteceu. A primeira ideia foi desenhar o portal para pensar melhor, mas a ideia não foi muito boa, pois Billy não era o melhor desenhista. Então procuraram em revistas e jornais antigos e tiveram relatos de portais desconhecidos que não tinham sido explorados antes.

Foram atrás de seu amigo, procuraram o portal em toda parte até que Billy achou outra pessoa sendo abduzida pelo portal. Chamou o mais rápido possível seus amigos, voltaram para o lugar e o portal ainda estava lá, mas a pessoa já tinha sido abduzida. Eles entraram no portal.

Quando entraram, era um mundo normal, mas destruído e com cores avermelhadas. A primeira coisa que pensaram foi em seu amigo, onde ele está?

Procurando Will, foram andando pelo submundo, encontraram uma enorme criatura com seis patas e duas cabeças. Se esconderam atrás de uma pedra que tinha no lugar e ficaram olhando para a criatura até ela sair. Teve um momento que a criatura quase os encontrou. Billy avisou para seus amigos.

- Vamos, a barra tá limpa!

Continuaram a procura de seu amigo Will. Quando chegaram em um certo lugar, o mais diferente que encontraram em sua caminhada, viram que o lugar tinha vários telões com câmeras observando a Terra e tinha um papel que parecia bem velho. Nele estava escrito: "já parou para pensar como seria se existisse um universo paralelo?"

Depois de lerem isso, todos entraram em choque. Ficaram com medo de nunca mais sair desse universo paralelo. Foi quando olharam no telão e perceberam que o único jeito de saírem do submundo era pelo portal quando alguém estava sendo abduzido.

Capítulo 3

Seguiram em frente em busca de seu amigo para achar o portal e contar tudo o que descobriram. Durante a caminhada, encontraram vários monstros e criaturas muito diferentes, como um gato com oito olhos e seis patas, um leão com dente de sabre com duas cabeças e por aí em diante.

Correndo de monstros encontraram uma caverna gigantesca. Entraram na caverna e ela estava cheia de morcegos vermelhos. Na hora, Billy pegou uma estaca de concreto, que estava ali perto e começou a lutar contra os morcegos. Gabriel e Felipe ajudaram também, porém, com pedras.

Depois de lutarem muito conseguiram matar todos os morcegos. Começaram a explorar a caverna. Nunca tinham visto uma tão grande. Quando chegaram ao meio da caverna viram uma cratera. Observaram de fora e não encontraram nada.

Resolveram procurar dentro da cratera para ver se conseguiam achar Will. Bem no fundo tinha uma vela deixada, ainda com fogo, e viram que não tinha muito caminho pela frente. Continuaram indo e indo cada vez mais até que viram um vulto de humano. Correram o mais rápido possível para ver quem era. Conseguiram alcançar a pessoa. Era Will!

Capítulo 4

Quando viram Will ficaram em choque e o abraçaram com toda sua força. Billy contou como sair daquele lugar horrível, cheio de monstros. Procuraram todos juntos o centro do submundo, onde ficavam as câmeras e o papel que encontraram, mas ninguém lembrava onde ficava esse lugar, então caminharam muito, muito, muito mesmo.

Quando conseguiram chegar ao centro do submundo, viram vários monstros por perto. Foram de fininho para tentar chegar a um portal. Quando estavam muito perto, correram o mais rápido possível para alcançá-lo. Foi então que Gabriel olhou para trás e viu três monstros correndo atrás deles.

- Ferrou! Tem vários monstros correndo atrás da gente!

Todos olharam para trás e correram o mais rápido possível até alcançarem o portal. Faltando muito pouco para chegar os monstros estavam muito perto, mas não conseguiram alcançá-los.

Capítulo 5

Eles não acreditavam que voltariam ao mundo real e começaram a chorar de felicidade quando viram que estavam exatamente em frente à casa de Billy. O primeiro a bater na porta foi Felipe, para ver se tinha alguém em casa. Quando a mãe de Billy abriu a porta, olhou todos eles e começou a chorar também, pois estava muito preocupada com o sumiço do filho. Billy ficou em casa e os outros amigos foram embora.

Eles resolveram não contar para as famílias sobre o submundo e tudo que acontecera naquele lugar horrível, pois achavam que ninguém acreditaria neles.